



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO TURISMO NO DISTRITO DE MASSINGA

Odinázio Félix Jossefa

Inhambane, Agosto de 2023

Odinázio Félix Jossefa

Diagnóstico Estratégico do Turismo no Distrito de Massinga

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos (GMT).

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, Agosto de 2023

Declaração

Declaro que este Trabalho de Fim do Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra Instituição.

Assinatura

(Odinázio Félix Jossefa)

Data: ____/____/____

Odinázio Félix Jossefa

Diagnóstico Estratégico de Turismo no Distrito de Massinga

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI

Inhambane, aos _____/_____/2023

Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

Rubrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rubrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rubrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda a minha família pelo apoio constante ao longo da minha formação. Expresso um sentimento de profunda gratidão, em particular, ao meu tio Zetino Augusto Jossefa, que me apoiou incansavelmente e dedicou seu máximo esforço para que eu pudesse alcançar esta etapa da minha vida.

Agradecimento

Antes de mais nada, quero agradecer a Deus pelo Dom da Vida, agradeço a minha Mãe Abenita Rui Phenga, por sua vida e sempre me incentivando a seguir em frente. Ao meu pai, Félix Augusto Jossefa, que está nos braços de Deus, agradeço por tudo o que fez por mim. De maneira especial, quero agradecer ao meu pai substituto, Zetino Augusto Jossefa, que sempre esteve presente em minha vida e no meu processo de formação, fornecendo todo o apoio e recursos possíveis.

Um profundo sentimento de gratidão se estende ao meu supervisor, o Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias, pela sua competência, dedicação e paciência. Suas palavras de encorajamento foram fundamentais durante todo o processo de realização deste trabalho. Como dizia-me: "*Ninguém disse que seria fácil*".

Quero também expressar minha gratidão à minha família em geral, e em particular ao Tio Jackson Augusto Jossefa, Estêvão Augusto Jossefa, Custódio Augusto Jossefa, Tia Felizarda e Tia Lavonesi e todos que não consigo mencionar pelos cuidados e apoio inabalável. Em seguida agradecer a todos meus colegas da turma (GMT-2019) que desde o primeiro ano estiveram comigo directamente no percurso da formação, alguns tornando-se amigos, como Octávio de Jesus, Domingos Mahumane e Lopes dos Santos em especial que sempre me puxou para o lado bom e sempre disposto para ajudar. Um sentimento especial de gratidão vai para todos os meus ex-colegas da residência, em particular do Módulo 7 e 8, incluindo Aniceto, Tiago, Lopes dos Santos, Octávio, Dason, Yhozkany e Eryliques.

Não poderia encerrar sem expressar minha sincera gratidão à equipe docente da ESHTI-UEM por seus ensinamentos valiosos.

Agradeço a minha parceira, E.C. Abrão, que esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, fornecendo força, transmitindo energias positivas e mantendo a esperança em um futuro promissor.

Por fim, agradeço aos Serviços de Actividades Económicas do distrito de Massinga, ao Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social, ao Serviço Distrital de Planeamento e Infraestrutura de Massinga, pela competência e partilha de dados distritais que serviram de alicerce para a realização desse trabalho.

Resumo

A mitigação dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos do turismo passa, necessariamente, por um processo de planeamento estratégico que permite definir directrizes de desenvolvimento claras, estabelecer consensos entre os intervenientes e criar uma estrutura otimizada de objectivos para os territórios com potencial turístico. Considerando esta premissa, este trabalho tem como objectivo realizar um diagnóstico estratégico para desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga, a partir da avaliação da oferta e da procura turística. Para alcançar este objectivo foi realizado um inventário da oferta turística, através do levantamento de todos recursos que compõe a oferta turística do distrito de Massinga e análise da procura turística através dos dados disponíveis para os estabelecimentos turísticos cadastrados no *TripAdvisor*, tendo os dados sido analisados com recurso a mapeamentos utilizando *ArcMap 10.6.1* e análise estatística com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Os resultados indicam que o distrito de Massinga apresenta enorme potencial para o desenvolvimento do turismo, demonstrado pela existência de 71 estabelecimentos turísticos com capacidade pra 873 quartos e 1262 camas e uma diversidade de recursos que só em 2021 atraíram cerca de 3068 visitantes. Este potencial, entretanto, ainda está subaproveitado, pelo que se recomenda a elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento do turismo no distrito, a melhoria das condições do aeródromo, registo dos estabelecimentos turísticos nas páginas de promoção turística como *TripAdvisor* e *Booking*, bem como a intensificação da sinalização turística.

Palavras-chaves: Diagnóstico estratégico, oferta turística, planeamento estratégico, Massinga.

Lista de Siglas

DM - Distrito de Massinga

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

EN1 – Estrada Nacional Número 1

INE - Instituto Nacional de Estatística

MITUR- Ministério de Turismo

OIT – Organização Internacional de Trabalho

OMT - Organização Mundial de Turismo

PDM – Perfil do Distrito de Massinga

PEDDM - Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Distrito de Massinga (2008-2012)

PEDTDM - Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico do Distrito de Massinga

PEDTM - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)

PEDTPI- Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane (2014-2020)

PRM - Polícia da República de Moçambique

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

SIG – Sistemas de Informação Geográfica

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

Abreviaturas

Km – Quilómetro

m – Metro

m² – Metro ao quadrado

mm - Milímetros

Nº - Número

Lista de Figuras	Página
Figura 1 - Localização geográfica do distrito de Massinga.....	5
Figura 2 - Recursos turísticos do distrito de Massinga.....	18
Figura 3 - Infraestrutura básica do distrito de Massinga.....	19
Figura 4 - Principais vias de acesso do distrito de Massinga.....	21
Figura 5 - Serviços e equipamentos turísticos do distrito de Massinga.....	24
Figura 6 - Oferta turística do distrito de Massinga.....	26

Lista de Tabelas **Página**

Tabela 1 - Classificação das estradas do distrito de Massinga.....20

Tabela 2- Perfil dos turistas que visitaram o distrito de Massinga.....28

Lista de Quadros **Página**

Quadro 1- Principais forças do distrito de Massinga.....27

Quadro 2- Principais fraquezas do distrito de Massinga.....28

Quadro 3- Principais oportunidades do distrito de Massinga.....29

Quadro 4- Principais ameaças do distrito de Massinga.....29

Quadro 5- Síntese da matriz SWOT.....30

Quadro 5- Análise de principais componentes para desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga.....30

Quadro 6: Estratégias e acções de desenvolvimento turístico no distrito de Massinga.....37

Índice

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimento</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Abreviaturas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>ix</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Enquadramento.....	1
1.2 Problema.....	2
1.3 Justificativa.....	3
1.4 Objectivos.....	4
1.4.1 Geral	4
1.4.2. Específicos.....	4
1.5 Metodologia.....	4
1.5.1 Localização geográfica da área de estudo	4
1.5.2 Preparação do processo de colecta de dados	5
1.5.3 Procedimentos de colecta de dados	6
1.5.4 Tratamento e análise de dados.....	6
2. REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. Diagnóstico da oferta turística.....	8
2.1.1. Oferta Turista.....	9
2.1.2. Componentes da Oferta Turística	9
2.1.3. Inventário da oferta turística.....	10
2.2. Diagnóstico estratégico para desenvolvimento do turismo	12
2.2.1. Modelo de diagnóstico estratégico	12
2.2.2.1. Matriz de análise SWOT	12

2.2.2.2. Técnica <i>DELPHI</i>	14
2.2.2.3. Importância da aplicação da técnica <i>Delphi</i> à investigação em turismo às escalas locais, sub-regionais e regionais	15
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	17
3.1. Recursos turísticos do distrito de Massinga	17
3.1.1. Clima e solos	17
3.1.2. Relevo e vegetação	17
3.1.3. Hidrografia	18
3.2.1. Infra-estrutura básica	18
3.2.2 Vias de acesso.....	21
3.2.3 Sistema de comunicação.....	23
3.2.4. Sistema de segurança.....	23
3.2.5. Saúde	23
3.2.6. Sistema educacional	23
3.2.7. Abastecimento de água.....	24
3.2.8. Rede eléctrica	24
3.2.9. Outros serviços de apoio.....	24
3.2.10. Actividades económicas	24
3.2. Serviços e equipamentos turísticos.....	25
3.3 Perfil dos turistas que visitam o distrito de Massinga	28
3.4 Diagnóstico estratégico do desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.....	30
3.4.1. Principais componentes para desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga ..	37
3.5 Discussão dos resultados	39
4. CONCLUSÃO.....	41
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	45

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo faz-se a apresentação do tema, dos objectivos da pesquisa, da justificativa, problema da pesquisa bem como a metodologia adaptada para a realização da pesquisa.

1.1 Enquadramento

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2012), o turismo tem registado um crescimento acelerado na escala mundial, contribuindo de forma expressiva para a economia de vários países receptores. Devido ao dinamismo e ao potencial crescimento que apresenta, o turismo é visto como a “tábua de salvação” dos problemas económicos contidos nas regiões, bem como, uma das alternativas de desenvolvimento económico de municípios e países em termos de geração de emprego e renda. A OMT (2012) enfatiza que, faz-se necessário um planeamento estratégico desta actividade para que a mesma possa gerar benefícios económicos contínuos, caso contrário a actividade turística pode vir a ser destruidora dos recursos disponíveis.

Neste contexto, o planeamento turístico estratégico permite, definir uma estratégia abrangente quanto ao posicionamento no mercado, à expansão de produtos e serviços, ao confronto com a concorrência, às relações com os diversos agentes e sectores, ao mesmo tempo facilita a mobilização da estrutura institucional, administrativa e empresarial para o processo de definição e implementação da estratégia, garantindo a participação de todos os actores no processo de desenvolvimento turístico e promovendo o seu envolvimento e concertação com vista à concretização de objectivos comuns (VENTURA, 2010).

Moreira (2008) identifica como grandes funções do planeamento estratégico do destino turístico a definição de parâmetros de desenvolvimento do turismo; o estabelecimento de consensos entre todos os intervenientes e a criação de uma estrutura clara de objectivos e de regras capaz de orientar todas as partes interessadas. De acordo com Gunn (1994), existem pelo menos quatro objectivos gerais de planeamento para o desenvolvimento turístico: o reforço da satisfação dos visitantes; o crescimento económico; a protecção dos recursos; e a integração do turismo na comunidade e nas características socioeconómicas locais.

O Distrito de Massinga conta com uma linha de costa de 83km fazendo dele um potencial destino para os amadores do turismo do sol e praia, além de ser atravessado pelo Trópico de Capricórnio e

possuir uma área de conservação. Apesar de o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Distrito de Massinga (PEDDM II 2008-2012) reconhecer que o turismo contribui significativamente para o desenvolvimento económico e social através de criação de postos de trabalho, ainda, é um dos destinos pouco explorado na Província de Inhambane, encontrando-se ainda sem uma estrutura formal de desenvolvimento do turismo. É neste âmbito que este trabalho é realizado, com vista a apresentar informações sobre os recursos turísticos existentes no distrito de Massinga, o perfil dos turistas que visitam o distrito de Massinga, bem como as opções estratégicas de desenvolvimento turístico. Estas actividades podem servir de alicerce para desenvolvimento de um plano estratégico de desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução na qual constam o enquadramento, problema, a justificativa, os objectivos e a metodologia. O segundo capítulo apresenta a revisão bibliográfica realizada por meio da análise crítica da literatura já publicada sobre o tema em estudo e o terceiro capítulo apresenta os resultados. O último capítulo faz menção à conclusão do trabalho onde se apresenta o alinhamento das principais constatações com os objectivos estabelecidos no trabalho e também são apresentadas as referências bibliográficas.

1.2 Problema

O sector de turismo é vulnerável a um conjunto alargado de condições e circunstâncias políticas, sociais, físicas, ambientais, económicas, de saúde e de segurança, pois o turismo exige opções de médio e longo prazo devidamente estruturadas e articuladas num planeamento estratégico abrangente e integrado (VENTURA, 2010). Só uma organização estruturada da oferta turística, inserida num processo de planeamento integrado, desde o nível nacional até ao local, que garanta a compatibilização dos recursos e equipamentos turísticos com a sua envolvente poderá assegurar a qualidade e a sustentabilidade dos destinos turísticos (VENTURA, 2010). O autor ressalta que é através do planeamento turístico que se compatibilizam os interesses dos diferentes intervenientes nos sistemas turísticos - comunidades de acolhimento, turistas, sector público e empresas turísticas.

Moreira (2008) indica que o planeamento estratégico em turismo é o processo intelectual que, através dos *inputs* adequados, define explicitamente as políticas de turismo, formula uma visão estratégica, define objectivos e efectua propostas, reflectindo em consenso a maioria das opiniões

dos *stakeholders* de um destino turístico, tanto no domínio do sector, como no do contributo do mesmo para o desenvolvimento global. No contexto de gestão estratégica de destinos turísticos, o planeamento estratégico assume primordial importância, consubstanciando-se num dos instrumentos fundamentais para a definição e implementação de uma política integrada e sustentável do turismo (VENTURA, 2010).

A análise da literatura científica e a análise documental indicam que o distrito de Massingá apresenta fraco desenvolvimento do turismo, potencialmente decorrente da inexistência de planeamento estratégico focado no sector, e da inexistência de instrumentos reguladores para a conservação e aproveitamento dos recursos, facto que pode, igualmente, estar a comprometer o desenvolvimento socioeconómico local. Essa ausência pode gerar impactos negativos no processo de desenvolvimento do turismo, visto que, este ocorre sem um guião orientador para o desenvolvimento turístico.

Assim, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão norteadora: *Qual é o estágio actual de desenvolvimento de turismo no distrito de Massingá e que opções estratégicas precisam de operacionalização para melhorar a situação actual?*

1.3 Justificativa

O turismo é uma actividade que integra em si mesma com um conjunto alargado de componentes, factores e intervenientes, constituindo uma teia complexa de serviços e interações. Como um sistema inter-relacionado, é importante que o planeamento turístico tenha como objectivo o desenvolvimento integrado de todas as partes do sistema, os factores da procura e da oferta, e os elementos físicos e institucionais., o sistema funcionará mais eficazmente e trará maiores benefícios, com o desenvolvimento coordenado de todas as componentes do sistema (VENTURA, 2010). De acordo com Carvalho (2009) o processo de planeamento turístico é uma condição necessária para a viabilidade, organização e sustentabilidade da actividade turística, pois esta precisa de bases de orientação bem definidas por forma a minimizar os impactos potencialmente negativos e maximizar os positivos.

Moçambique, no seu Plano Estratégico para Desenvolvimento do Turismo almeja até 2025 ser um destino turístico mais vibrante, dinâmico e exótico de África, famoso pelas suas praias e atracções

litorais tropicais, produtos de ecoturismo excelentes e pela sua cultura intrigante, dando boas-vindas a mais de 4 milhões de turistas por ano. Contudo, para o efeito é necessário que cada território operacionalize estratégias para desenvolvimento turístico, especificamente para territórios identificados como nichos do turismo em Moçambique. O Distrito de Massinga localiza-se na região sul de Moçambique, no centro da Província de Inhambane e conta com uma superfície de 7.458 km² e uma extensão costeira de 83km não explorada na sua plenitude. Desta forma a motivação para a escolha do tema surge da falta de instrumento específico que norteia o desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga, suscitando a necessidade de realização do diagnóstico turístico que permitirá saber a que nível este encontra-se para melhor desenvolver opções estratégicas e assim contribuir para maximizar os retornos advindos desta actividade.

1.4 Objectivos

1.4.1 Geral

- Realizar o diagnóstico estratégico para desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.

1.4.2. Específicos

1. Realizar um inventário da oferta turística no distrito de Massinga;
2. Caracterizar o perfil do turista que visita o distrito de Massinga;
3. Identificar opções estratégicas para desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.

1.5 Metodologia

Nesta secção do trabalho apresentam-se os procedimentos metodológicos, os caminhos percorridos para a realização da pesquisa e caracterização da área de estudo.

1.5.1 Localização geográfica da área de estudo

O distrito de Massinga (Figura 1) localiza-se no centro da Província de Inhambane. É atravessado pela EN1 numa extensão de 83 Km (PDM, 2023). O território do Distrito de Massinga fica situado entre os paralelos 22° 39' e 23° 31' de latitude Sul e 34° 54' e 35° 36' de longitude Este. O distrito

tem limites geográficos, a norte com os distritos de Vilankulo e Inhassoro, a leste com Oceano Índico, a sul com o distrito de Morrumbene e a oeste com o distrito de Funhalouro. Conta com uma superfície de 7.458 km² e uma população cerca de 248 573 habitantes e uma densidade populacional de 46.7 habitantes/Km² (INE, 2021). O distrito está dividido em dois postos administrativos: Massinga-Sede e Chicomo, que por sua vez, estão divididos em 5 localidades, para além da vila de Massinga, onde o distrito tem a sua sede.

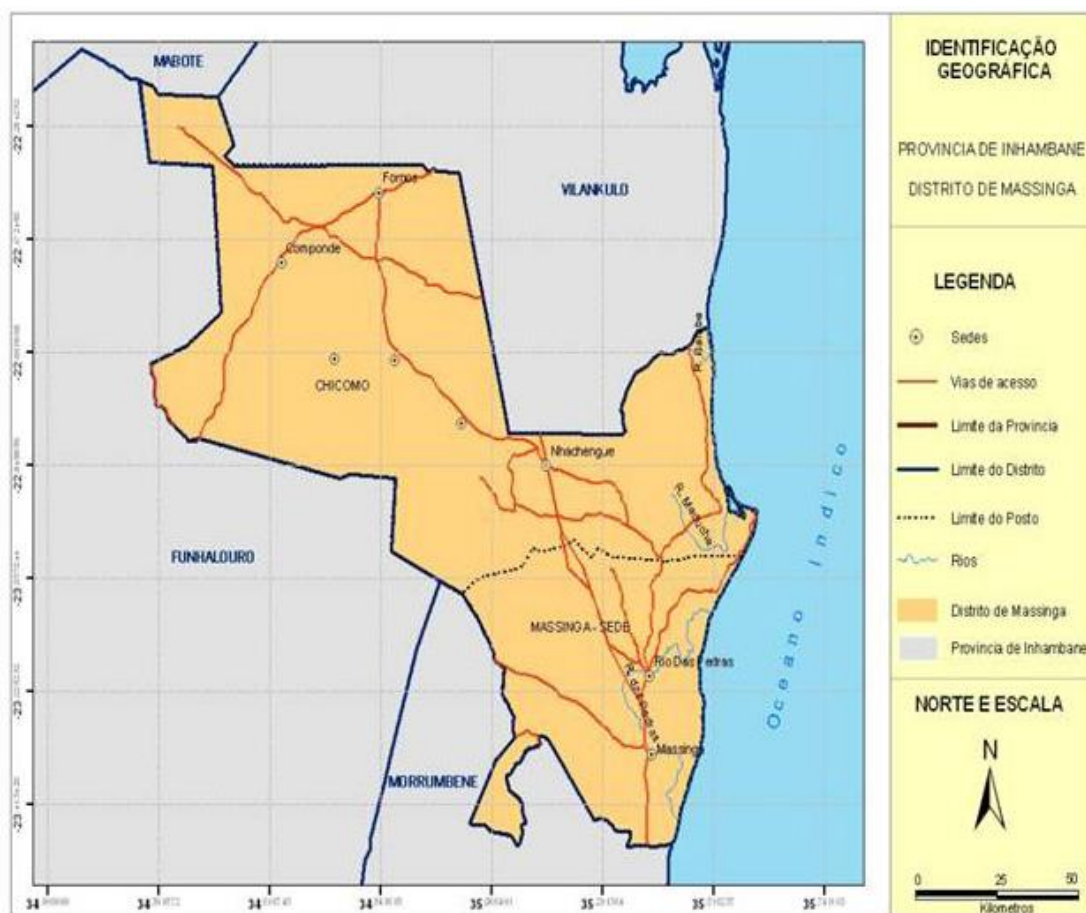


Figura 1: Localização geográfica do distrito de Massinga

Fonte: INE (2017)

1.5.2 Preparação do processo de colecta de dados

Nesta etapa foram utilizados dois métodos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica permitiu a identificação do problema e recolha de dados complementares para a realização do trabalho que versam sobre diagnóstico estratégico de turismo,

visto que este tipo de pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico (MARKONI e LAKATOS, 2003). Enquanto a pesquisa documental a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o facto ou fenómeno ocorre, ou depois (MARKONI e LAKATOS, 2003). Dessa forma a presente pesquisa consistiu na consulta de documentos oficiais publicados nos arquivos públicos do governo como Portal do Governo, Instituto Nacional de Estatísticas, Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Distrito de Massinga (2008-2012).

1.5.3 Procedimentos de colecta de dados

A realização do inventário da oferta turística baseou-se no levantamento de serviços e equipamentos de apoio a actividade turística, a infra-estrutura básica e recursos turísticos existente no distrito de Massinga, servindo-se de bases de dados disponíveis *online* e relatórios internos. Os dados de localização geográfica dos recursos foram colectados com recurso à plataforma do *Google Maps* e com auxílio do aplicativo *Google Earth Pro*. O estudo de perfil de turistas que frequentaram ou visitaram o distrito de Massinga consistiu na recolha de dados na plataforma *TripAdvisor* a partir de ano 2011-2023. O *TripAdvisor* é um dos maiores sites de viagem do mundo que ajuda aos turistas a planearem com base nas dicas, fotos, avaliações e comentários feitos por usuários que já usufruíram de diversas atracções em um determinado destino (Santos Ferreira, 2019). Um total de 182 avaliações dadas pelos turistas referente a experiência passada nos estabelecimentos turísticos de distrito de Massinga. Neste processo, foram colectados dados dos turistas que visitaram os estabelecimentos turísticos de Massinga, considerando o género do turista, a data de visita, o país de origem, o tipo de viagem, e a resposta do turista em relação ao atendimento, localização e custo-benefício. Estes últimos dados foram colectados considerando o sistema de classificação do *TripAdvisor*, em que 1 = péssimo, 2 = mau, 3 = médio, 4 = muito bom e 5 = excelente.

1.5.4 Tratamento e análise de dados

Para análise de perfil dos turistas, feito o lançamento dos dados da planilha original que permitiu melhor organização, usou-se o método estatístico que constitui um auxílio para a investigação em ciências sociais (GIL,2008). Portanto, nesse processo foi utilizado o programa de análise estatística

denominado *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, para efectuar a análise das variáveis quantitativas dos dados e análise descritiva simples onde foram definidas as medidas de tendência central (média aritmética) e medidas de dispersão (desvio padrão e amplitude). Foi por meio desses métodos que foram apurados os dados que refletem o perfil dos turistas que frequentam o distrito de Massinga.

A análise do diagnóstico estratégico, ocorreu por meio da avaliação dos pontos fortes e fracos (factores internos) e a análise das oportunidades e ameaças (factores externos). Para identificação dos pontos prioritários, adaptou-se a técnica *Delphi* que pressupõe um processo de recolha sistemática de opiniões subjectivas que são expressão do conhecimento e das experiências acumuladas. Portanto, para este trabalho foi adaptado o método de mesa redonda na óptica dos especialistas locais, a mesa foi composta por sete membros, escolhidos aleatoriamente para discutir os pontos que compõe a análise *SWOT*. Os dados resultantes foram analisados com recurso à análise de componentes principais (PCA), com base no método de (Extracção de rotação Varimax e normalização Kaiser). A rotação Varimax é um método comum para melhorar a interpretabilidade dos componentes extraídos pela PCA. A normalização Kaiser é uma abordagem para determinar o número de componentes principais a serem retidos com base nos valores próprios (eigenvalues) dos componentes

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Diagnóstico da oferta turística

De acordo com Rushman (2004), o diagnóstico da oferta turística descreve a situação actual da destinação com base nos factos, nas estatísticas e no seu histórico, obtidos através do inventário. Quijano (2009), por sua vez, entende o processo de diagnóstico da oferta, como a busca e sistematização de informações relacionadas ao abastecimento e procura turística no destino. O mesmo autor refere que o diagnóstico turístico serve a três fins específicos:

- (i) definir a situação actual do turismo em um determinado espaço territorial com suas oportunidades e limitações; (ii) fundamentar as soluções de tomada de decisão, propostas e estratégias de desenvolvimento com dados quantitativos e qualitativos actualizados; e, (iii) estabelecer uma linha de base que sirva para comparar a diferença da situação turística anterior e os resultados obtidos após a aplicação de acções ou estratégias de planeamento turístico.

Para Braga (2007), o processo do diagnóstico da oferta turística consiste em relacionar informações inventariadas e aplicar critérios de avaliação e análise adequados ao processo de planeamento turístico, em um processo em que a conjugação dos dados estrutura-se a partir da relação entre a realidade pesquisada e o conteúdo teórico sobre gestão pública e privada do turismo. A elaboração do diagnóstico indica-se a adopção do método SWOT, utilizado em diversos níveis de planeamento, seja público ou privado (BRAGA, 2007). O nome dessa técnica é estabelecido em função das iniciais, em inglês, dos elementos que devem fundamentar as análises, são eles: *Strengths* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades), *Threats* (riscos).

Portanto a análise SWOT facilita a ordenação das ideias para estruturar o diagnóstico de forma clara e objetiva, primeiramente, é feita uma relação dos pontos fortes e as respectivas oportunidades que podem gerar. Depois, são enumerados os pontos fracos, acompanhados dos riscos possíveis. O diagnóstico turístico deve avaliar a qualidade de seus componentes, mensurando suas potencialidades em termos de atracção de turistas; analisar a demanda existente para os produtos que a destinação pode oferecer; analisar quantitativa e qualitativamente os recursos humanos disponíveis para o turismo e examinar os instrumentos legais de preservação do património turístico, controlo de qualidade do produto e de fomento da actividade (IGNARRA, 2003). De modo geral o diagnóstico é conhecido como linha de base ou *status* situação actual e o que ela

busca especificamente é definir a situação do destino turístico no presente, ou seja, antes da execução do planeamento.

2.1.1. Oferta Turista

Segundo Cunha (2003), a oferta turística é um conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação.

Para Beni (2002), a oferta turística pode ser entendida como o conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da actividade turística. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

Lage e Milone (2001), definem a oferta turística como “a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a dado preço, e determinado lugar”. Esses bens e serviços são oferecidos por uma gama de fornecedores diferentes que, apesar de actuarem de forma individual, são entendidos pelo turista como um todo que integra a experiência vivencial da viagem (RUSCHMANN, 2004).

2.1.2. Componentes da Oferta Turística

A oferta turística de um destino, seja um país, uma região ou localidade é sempre constituída por um conjunto de elementos diversificados (CUNHA, 2003). A diversidade de elementos que a constituem depende do seu grau de integração, do desenvolvimento alcançado e das potencialidades oferecidas pelo destino. Para autor fazem parte dos componentes da oferta turística os seguintes: infraestrutura básica ou apoio, recursos naturais ou atractivos e serviços e equipamentos turísticos.

Infra-estrutura básica: é: um conjunto de construções e equipamentos exigidos pelo desenvolvimento de actividades humanas dos residentes e visitantes no local bem como as que resultam da relação desse local com o exterior. São constituídas pelas construções e equipamentos, quer subterrâneos, quer de superfície, como sejam os sistemas de fornecimento de água e energia,

saneamento básico, estradas e parques de estacionamento, portos e aeroportos e comunicações (CUNHA, 1997).

Por sua vez Ruschamann (2004) ao abordar sobre a oferta turística define infra-estrutura básica como sendo aquela que constituiu base adequada de funcionamento para atender as necessidades básicas tanto dos turistas como da população receptora.

Recursos ou atractivos turísticos: são indispensáveis para que haja consumidores do turismo. São elementos da natureza, da cultura e da sociedade - lugares, acontecimentos, objectos, ações que motivam alguém sair de seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los e deve possuir uma estrutura mínima para propiciar uma experiência turística (RUSCHMANN, 2002).

Equipamentos e serviços turísticos: é um conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estadia. Eles compreendem os sectores de alojamento e/ou hospedagem, alimentos e bebidas, transportes turísticos, agenciamento, animação turística e informações turísticas (RUSCHMANN, 2002).

2.1.3. Inventário da oferta turística

Segundo o Embratur (2011), o inventário da oferta turística é o resultado do levantamento, identificação e registro dos atractivos, serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo e tem a finalidade de servir como instrumento solidificador das informações para fins de planeamento e gestão da actividade turística.

Dancker (2002), entende o inventário da oferta turística como um processo pelo qual se regista o conjunto de atractivos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infra-estrutura de apoio turístico, visando à correcta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais.

Este instrumento identifica e quantifica os atrativos, equipamentos e serviços, além de subsidiar, a partir dos dados gerados, a análise e qualificação desses atractivos, equipamentos e serviços, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

A metodologia de inventariação da oferta turística é de extrema importância para o estudo do turismo e principalmente para o planeamento e desenvolvimento desta actividade (PINTO, 2006).

Deste modo, o inventário é uma metodologia, uma ferramenta, um instrumento e um contributo destinado a subsidiar a formulação de uma política pública de turismo, sendo um meio, não um fim em si próprio. Diversos modelos de inventariação dos recursos turísticos têm sido desenvolvidos e implementados, mas em resumo consideram itens associados à infraestrutura básica (meios de acesso ao município, sistema de comunicações, sistema de segurança; sistema médico-hospitalar; sistema educacional e outros serviços e equipamentos de apoio), serviços e equipamentos turísticos (serviços e equipamentos de alojamento, serviços e equipamentos de restauração, serviços e equipamentos de agenciamento, serviços e equipamentos de transporte, serviços e equipamentos de eventos, serviços e equipamentos de lazer e entretenimento e outros serviços e equipamentos turísticos), bem como recursos ou atractivos turísticos (MITUR, 2006).

O inventário turístico é um importante componente do processo de planeamento do turismo (CAVALCANTE, 2016). Assim sendo, ao realizá-lo, se devem descrever os atractivos e seu estado de conservação, tendo como objectivo registar os atractivos, serviços e equipamentos turísticos, sua infraestrutura, servindo assim como base de apoio para o planeamento e gestão da actividade turística em uma localidade. Deste modo, o inventário turístico descreve o potencial de uma região e regista a oferta turística, fornecendo um instrumento de análise de informações sobre a localidade para a optimização de novos projectos e planeamento e gestão das actividades turísticas. Assim, o inventário irá auxiliar na conversão a realidade local usufruída da oferta turística para auto-organização dos sistemas locais de produção (CAVALCANTE, 2016).

Adicionalmente Esther (2017) o inventário constitui um registo e um estado integrado de todos os elementos turísticos que, pelas suas qualidades naturais, culturais e humanas, podem constituir um recurso para o turista. É uma ferramenta fundamental no processo de informação e planeamento turístico e um ponto de partida para a priorização e avaliação dos recursos. Sem um inventário exaustivo dos recursos é impossível realizar de forma precisa o trabalho de informar e propor. Segundo o MITUR (2007), os benefícios do inventário vão além do que foi citado acima:

- (i) disponibilizar aos visitantes, planeadores e gestores dados confiáveis sobre a oferta turística; (ii) permitir a análise do significado económico do turismo e seu efeito multiplicador no desenvolvimento regional; (iii) permitir a identificação e a classificação

de municípios turísticos e com potencial turístico; (iii) permitir o diagnóstico de deficiências, pontos críticos e estrangulamentos e os desajustes existentes entre a oferta e a demanda; e (iv) colectar informações que subsidiem a elaboração de roteiros turísticos.

2.2. Diagnóstico estratégico para desenvolvimento do turismo

O processo de diagnóstico estratégico consiste na recolha, análise e interpretação de dados no âmbito de um plano estratégico, com o intuito de identificar os tópicos estratégicos e estabelecer uma estratificação correcta das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, no passado, presente e futuro nos ambientes externos e interno do território turístico (DELNET, 2004). Adicionalmente para Ruschman (1997) indica que o prognóstico prevê e projecta o comportamento esperado para o fenómeno turístico no caso de não haver interferência sobre o seu desenvolvimento actual, seja ele favorável ou não. Diagnóstico estratégico pode ser definido como a primeira fase de um planeamento, sendo responsável por analisar as realidades externas e internas de uma organização ou destino turístico.

De modo geral o diagnóstico estratégico deve possuir algumas características, tais como ambiente da organização e possíveis variáveis propícias, identificação de ameaças e oportunidades e por fim, conhecer os pontos fortes e fracos do negócio (OLIVEIRA, 2004).

É na análise interna que se identificam as qualidades e deficiências de um destino turístico, pois estas informações permitem que se faça um planeamento estratégico adequado, de modo a praticar a actividade turística sustentável. No que diz respeito à análise externa, ela tem como objectivos demonstrar as possibilidades e ameaças para o destino turístico em torno do seu meio.

2.2.1. Modelo de diagnóstico estratégico

2.2.2.1. Matriz de análise SWOT

De acordo com Minttzberg *et al* (2000) a matriz *SWOT* teve sua origem na década de 1960 com o grupo de Administração Geral da Escola de Negócios de Harvard, constituindo a base da Escola do *Design* que está centrada nos quatro elementos de *SWOT*, que são: a avaliação dos pontos fortes e fracos (visão interna), e a análise das oportunidades e ameaças (visão externa).

A matriz *SWOT* é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. É uma sigla oriunda do inglês e

é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense (DANTAS e METO, 2000).

Para Buarque (2002), entende que esta matriz é um método de organização de problemas e potencialidades e de ameaças e oportunidades que recorre a diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos factores facilitadores e dificultadores internos e externos.

Por sua vez a Organização Internacional de Trabalho (2004) entende a matriz SWOT como uma ferramenta analítica que permite trabalhar com toda a informação possível de um território e serve para examinar suas debilidades, ameaças, fortalezas e oportunidades com vista ao desenho de estratégias a serem implementadas no território no âmbito do planeamento estratégico.

Contudo, tendo em conta as definições de Buarque (2002) e OIT (2004), mostram-se pertinentes a utilização da presente matriz, pois a mesma ajuda na visualização do ambiente interno e externo, de forma a permitir que se tracem estratégias adequadas a realidade actual verificada no distrito de Massinga.

A matriz divide-se em duas partes: o ambiente externo que é composto por (oportunidades e ameaças) e o ambiente interno (forças e fraquezas). O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes e líderes do local, já que ele é o resultado de estratégias de actuação definidas por eles mesmos. Quando se percebe um ponto forte deve-se ressaltar ainda mais e quando se percebe um ponto fraco, deve-se agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito por meio da definição de procedimentos de acção.

O ambiente externo está totalmente fora do controle das autoridades competentes. Embora isso não signifique que não seja útil conhecê-lo e apesar de ser de difícil controlo, pode-se monitorá-lo e procurar-se aproveitar as oportunidades da maneira mais ágil e eficiente, de modo, a evitar as ameaças enquanto for possível.

Para Dantas e Melo (2008), a análise SWOT consiste no cruzamento entre as oportunidades com as forças e fraquezas identificadas e cruzando as ameaças com as forças e fraquezas identificadas. Avalia-se as oportunidades que podemos aproveitar, ameaças para mitigar, que fraquezas eliminar e que forças potenciar para o alcance do sucesso dos objectivos propostos

2.2.2.2. Técnica *DELPHI*

A técnica *Delphi* é uma forma de obter conhecimento credível que não está disponível ou que estando disponível é incompleto e/ou incerto, que é detido por técnicos, por especialistas, por peritos especializados, considerados por vezes verdadeiros *experts* pelo facto de serem possuidores de conhecimentos alargados e aprofundados sobre temas relativamente específicos (MOREIRA, 2012).

Moreira, (2012) a técnica *Delphi* consiste numa técnica de investigação qualitativa, tem uma aplicação marcadamente estruturada e uma componente acentuadamente exploratória. O autor ressalta que a aplicação desta técnica pressupõe um processo de recolha sistemática de opiniões subjectivas que são expressão do conhecimento e das experiências acumuladas.

O emprego da palavra *Delphi* para adjectivar uma técnica de investigação científica, crescentemente utilizada no âmbito das Ciências Sociais, resulta do facto desta, originariamente, procurar designar as predições de especialistas em termos de políticas públicas. Estas predições enquadravam-se nos princípios do oráculo grego de Delfos - um dos oráculos que mais se popularizou na antiga Grécia, dedicado ao Deus Apolo - quando os devotos na Antiguidade Clássica consultavam o deus colocando-lhe questões e pedindo-lhe conselhos sobre o futuro em termos de vida pessoal, de questões de ordem familiar, moral, política e/ou militar. Ao serem proferidas por divindades, através das sacerdotisas, estas predições eram acolhidas numa atitude acrítica sobre a sua veracidade ou falsidade. Havia, pois, um respeito absoluto e sagrado pela sabedoria oracular.

Em termos de investigação a técnica *Delphi* começou a ser desenvolvida no final da década de 50 e início da década de 60 do século XX por Norman Dalkey e Olaf Helmer, colaboradores da *RAND Corporation*, sendo o seu primeiro estudo datado de 1963. A técnica *Delphi* era apenas uma das técnicas utilizadas pelos investigadores da *RAND Corporation* no âmbito dos estudos de

prospectiva e de previsão tecnológica em que estes investigadores se distinguiram, com uma acentuada componente de geoestratégia militar e de geopolítica. Com o passar do tempo os estudos deixaram de se circunscrever ao âmbito militar e a técnica *Delphi* começou a ser aplicada não só nas organizações governamentais, empresariais, mas também nos círculos académicos (LINSTONE e TUROFF, 2002).

2.2.2.3. Importância da aplicação da técnica *Delphi* à investigação em turismo às escalas locais, sub-regionais e regionais

Existem numerosas vantagens que advêm da aplicação da técnica *Delphi* aos estudos no âmbito do turismo em geral e àqueles estudos que privilegiam as escalas locais, sub-regionais e regionais, em particular. Por um lado, porque o turismo é por natureza um domínio transversal, multi e interdisciplinar, cadinho de várias áreas do conhecimento, ajustando-se por isso muito bem, em termos de investigação e da definição das linhas orientadoras do planeamento, à aplicação de técnicas que congreguem e tirem partido de um conhecimento que é detido por cada um dos múltiplos actores públicos e privados - com interesses e perspectivas que nem sempre são fáceis de se articular (MORREIRA, 2012). Técnicas de investigação que mobilizem esse conhecimento, detido por esses actores nomeadamente locais, sub-regionais e regionais, em prol do desenvolvimento àquelas escalas pela via do turismo - como é o caso de técnica *Delphi* - revelam-se muito úteis, principalmente por possibilitarem a mutualidade do conhecimento (MORREIRA, 2012).

Para Morreira, (2012) isto acresce pelo facto de o turismo ser um domínio em constante evolução e flutuação, pelo que é importante que os agentes envolvidos tenham oportunidades de reflexão, de discussão, de troca de opiniões. Neste contexto é importante que se criem momentos que possibilitem a partilha de conhecimentos e de experiências. Neste âmbito, a aplicação da técnica *Delphi* pode revelar-se bastante útil possibilitando que as medidas a adoptar e que as decisões a tomar sejam ajustadas à realidade futura (MORREIRA, 2012). Esta técnica permite, por um lado, obter dados qualitativos, mas também dados quantitativos como é o caso das probabilidades subjectivas de que um determinado acontecimento se venha a concretizar e as medidas estatísticas que são determinadas como a média, a mediana e a amplitude interquartil (MORREIRA, 2012). O autor ressalta que a técnica *Delphi*, ao contrário de outras técnicas de consenso, por ser não presencial permite um uso mais eficiente do tempo dos especialistas, que é sempre escasso. Por

outro lado, não se confronta com um outro obstáculo: a eventual dispersão espacial dos participantes do painel. Nem com os custos que a reunião destes implicaria caso a discussão fosse presencial. Por fim, outro ponto não menos importante, essa técnica torna-se importante e vantajoso pelo facto de apesar de comportar alguns custos, não exigir avultados investimentos pelo que responde adequadamente à escassez de recursos financeiros que por vezes se coloca a algumas técnicas de investigação afins (MORREIRA, 2012).

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo são anunciados os resultados da pesquisa, respondendo os objectivos do estudo, ainda no mesmo processo, em forma de discussão dos resultados são confrontados os resultados obtidos com as diversas abordagens dos autores citados no capítulo anterior.

3.1. Recursos turísticos do distrito de Massinga

3.1.1. Clima e solos

O clima do distrito de Massinga é dominado por zonas do tipo tropical seco no interior e húmido à medida que se caminha para a costa, caracterizado por duas épocas do ano, correspondentes à quente e chuvosa que vai de Outubro a Março, fresca e seca de Abril a Setembro. O Distrito apresenta temperaturas médias anuais que variam entre 18-30° C, com uma precipitação média anual na época chuvosa de 1200 mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações (INE, 2021).

Os solos do Distrito de Massinga pertencem a categoria dos solos pedal fééricos, isto é, aos solos das zonas em que a precipitação é superior a evaporação, propiciando desta feita ao processo de lixiviação. Em termos de solos a zona do interior apresenta solos franco-arenosos e arenoargilosos e uma precipitação média anual de 650-750 mm, com temperaturas elevadas que provocam insuficiência de água. A zona do litoral apresenta solos acidentados, permeáveis favoráveis para a prática da agricultura, pecuária e turismo.

3.1.2. Relevo e vegetação

De acordo com PEDDM (2008-2012) o distrito de Massinga é caracterizado por planícies no interior e com ocorrência de pequenas elevações do tipo dunas que variam de 100 a 200 m ao longo da Costa. A vegetação predominante no distrito é do tipo florestas densas dominadas por espécies florestais para a exploração de combustível lenhoso, fauna bravia e, caracteriza-se por ocorrência de espécies florestais preciosas como Mecrusse preto, Chanfuta, Sandalo, Chacate mais para o interior do distrito.

3.1.3. Hidrografia

De acordo com PEDDM (2008-2012), o distrito de Massinga é banhado pelo Oceano Índico numa extensão de 83 Km, e conta com 13 Rios, nomeadamente: Mahocha, Malova, Chicamba, Rio das Pedras, Chilubiane, Tevele, Chipongo, Manhenge, Hanhane, Chiguelane, Senguele, Chibanhane e Murie) e 11 Lagoas (Magumbe, Kofi, Malovecua, Paindane, Tshukuri, Nhaphofo, Xiruku, Nhambzane, Txitsumanine, Queme e Nhansatane. O Distrito apesar de ser banhado pelo Oceano Índico a Leste, não é atravessado por nenhum rio de caudal permanente.

No que se refere aos recursos turísticos, o distrito de Massinga conta com recursos turísticos naturais e culturais, Florestas e Fauna Bravia, Reserva Nacional de Pomene, recursos hídricos (lagos e rios de pequeno caudal e uma extensão de 83km da costa). Quanto ao património histórico conta com um monumento de *Tongogara* Ex-Comandante do Exército da Frente de Libertação do Zimbábwe, localizado a direcção Norte do distrito. O distrito de Massinga conta com prática de Festival de Morrungulo e Carnaval de Massinga, em destaque o Festival de Morrungulo como um potencial turístico que vem movimentando massas de turistas domésticos e internacionais. A (Figura 2) faz ilustração cartográfica dos recursos naturais e históricos patrimoniais existentes no distrito de Massinga para o aproveitamento turístico.

3.2.1. Infra-estrutura básica

De acordo com Lage e Milone (2001), que definem a infra-estrutura de apoio turístico ou simplesmente infra-estrutura básica como o conjunto de todas as construções subterrâneas e de superfície formada pelo conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da actividade turística, tais como: comunicações, transportes, serviços urbanos (água, luz, saneamento). A (Figura 3) faz representação cartográfica de principais serviços e equipamentos pertencente a infraestrutura básica do distrito de Massinga.

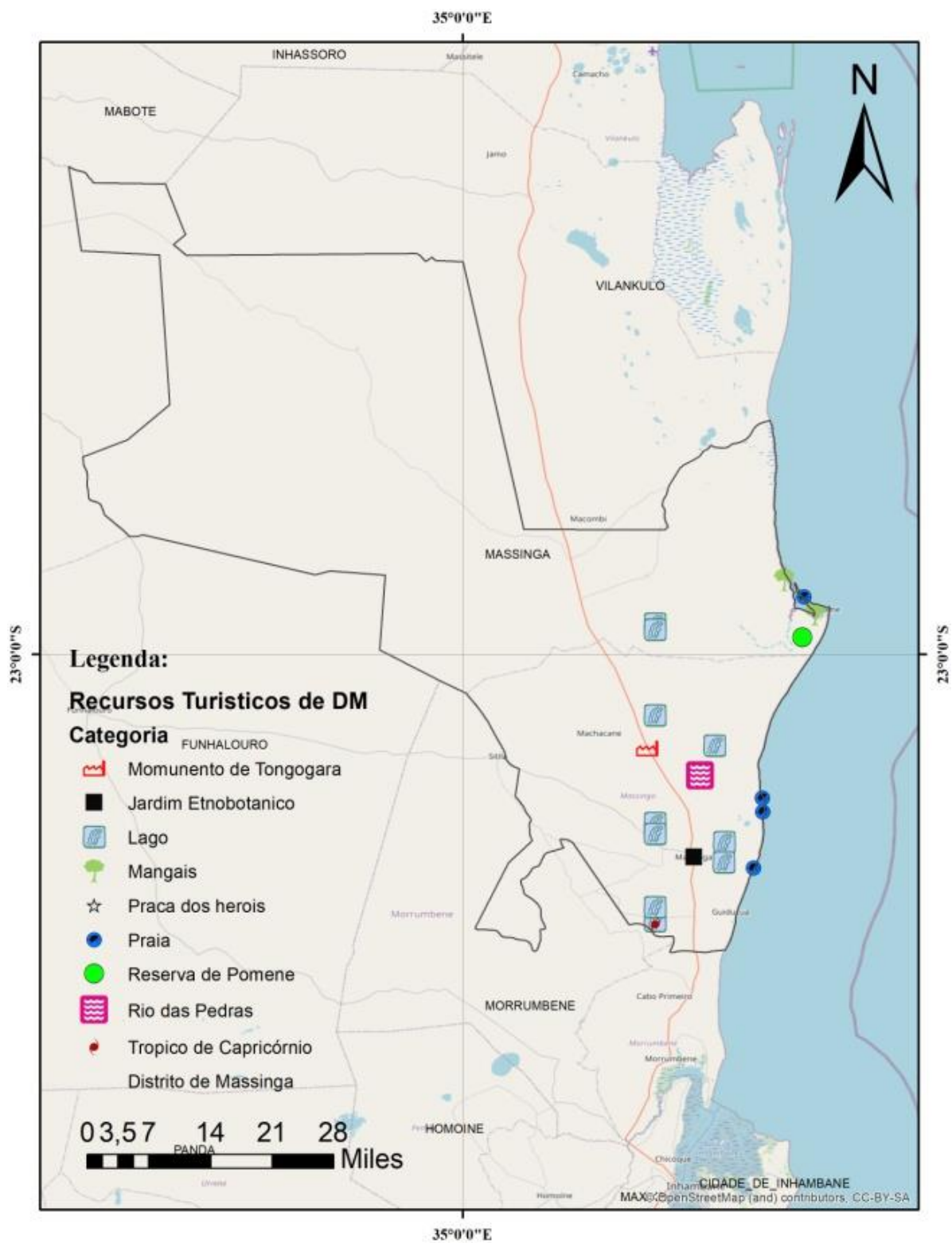


Figura 2: Recursos turísticos do Distrito de Massinga

Fonte: Elaboração própria

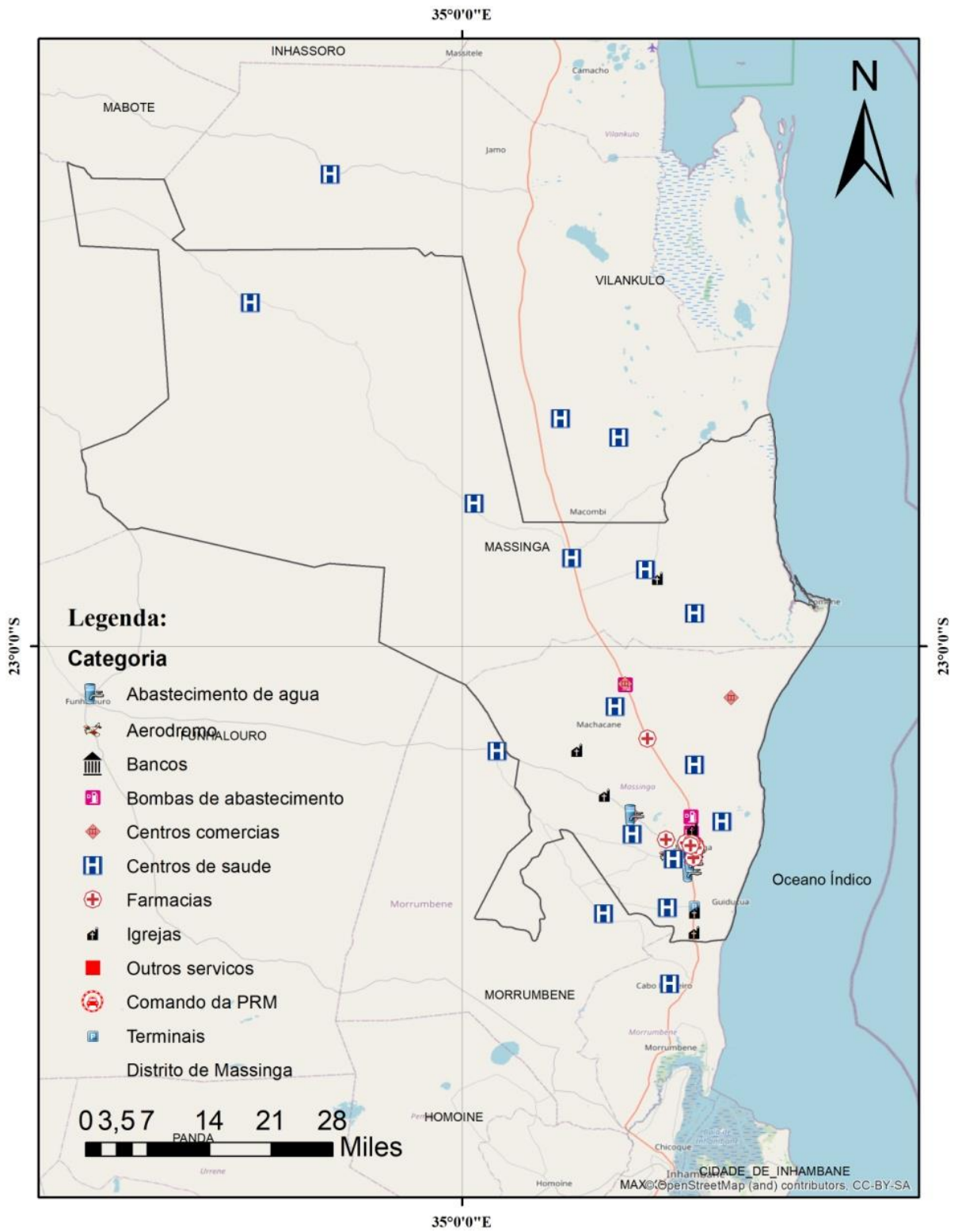


Figura 3: Infra-estrutura básica do Distrito de Massinga

Fonte: Elaboração própria

3.2.2 Vias de acesso

O distrito de Massinga pode ser acessado por duas vias, uma marítima e outra terrestre, pois é atravessado longitudinalmente pela N1, que liga a Zona Sul do País à Zona Centro e Norte e esta estrada assegura a ligação entre outros distritos de Inhambane, assim como com as províncias do Sul e Centro do País. A (Tabela 1) apresenta a classificação das estradas registradas e a (Figura 4) faz representação cartográfica das estradas do distrito de Massinga.

Rede de estradas do distrito de Massinga				
Designação	Classe	Tipo de pavimento	Condição do pavimento	Extensão do distrito (km)
EN1	Primária	Pavimentada	Boa	81,5
R481	Terciária	Não pavimentada	Má	3,2
R900	Vicinal	Não pavimentada	Razoável	6,8
R444	Terciária	Não pavimentada	Razoável	33,7
R904	Vicinal	Não pavimentada	Razoável	84,2
R915	Vicinal	Não pavimentada	Razoável	50,3
R484	Terciária	Não pavimentada	Razoável	26,9
R914	Vicinal	Não pavimentada	Razoável	12,6
Total (km)				299,1

Tabela 1: Classificação das estradas do distrito de Massinga

Fonte: Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas de Massinga, (2023).

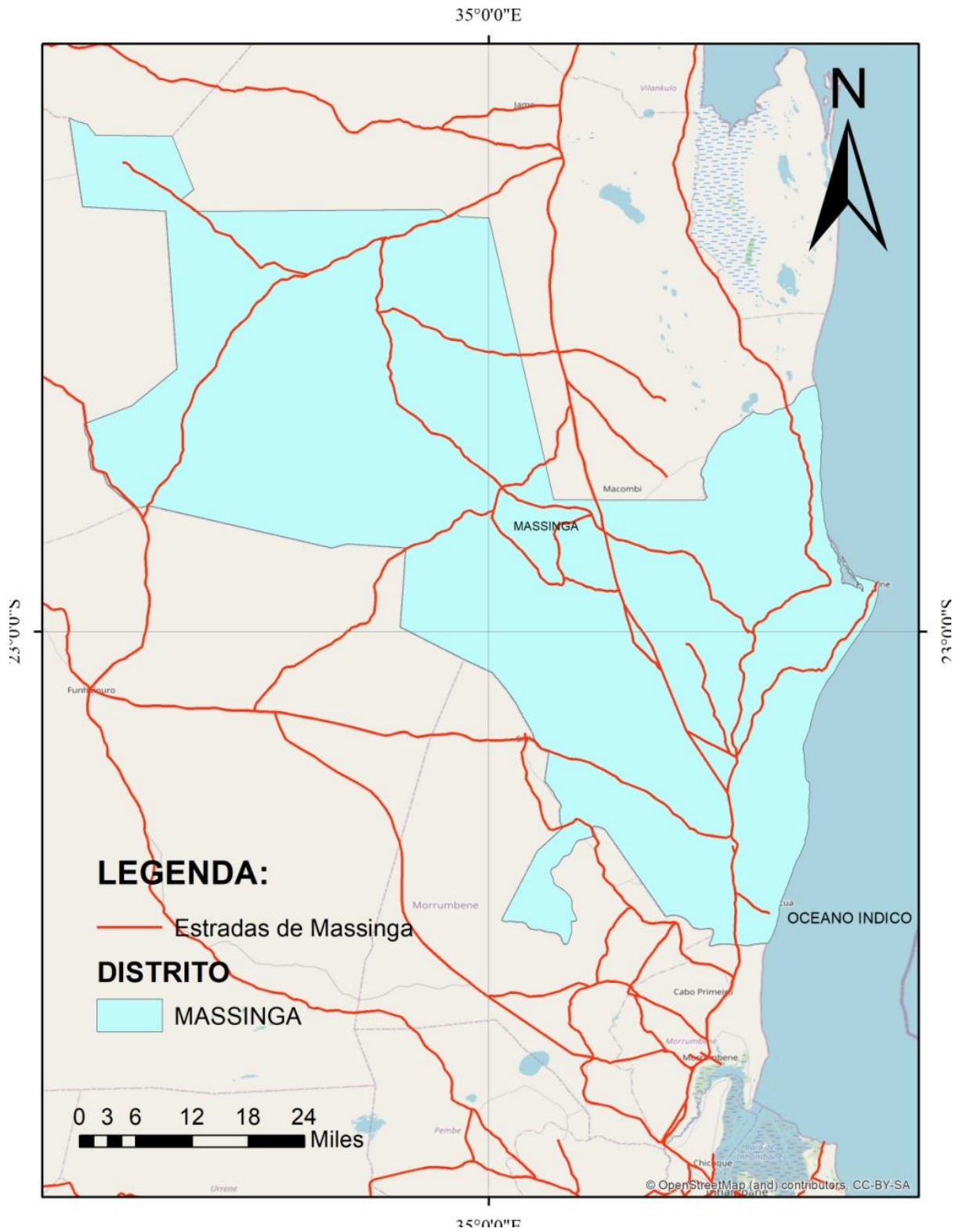


Figura 4: Principais estradas do distrito de Massingao

Fonte: Elaboração própria

3.2.3 Sistema de comunicação

O distrito de Massinga, em termo de sistema de rede comunicação, conta com uma rede que lhe permite comunicar-se com o resto do país e do mundo. O distrito conta com a telefonia fixa, serviços de fax e *internet* operados pela empresa Telecomunicações de Moçambique; a telefonia móvel e *internet* operada pelas empresas Moçambique Celulares e Vodacom e a rede da Movitel, serviços de correios operado pela empresa Correios de Moçambique e serviços de rádio Moçambique e uma rádio distrital denominado rádio *Kussinga* e televisão, operados pela rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Soico Televisão e Televisão Mira-Mar, Super Radio.

3.2.4. Sistema de segurança

No que diz respeito a segurança pública, o distrito de Massinga, conta com um Comando Distrital da PRM e 7 postos policias.

3.2.5. Saúde

Segundo os dados estatísticos do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (2021) o Distrito de Massinga, conta com uma rede de unidades sanitárias que é assegurado por um Hospital Distrital, localizado na Sede do Distrito de Massinga, e 15 Centros de Saúde de Tipo II, com um total de 84 camas para internamento e cerca de 139 camas de maternidade, atendido por cerca de 650 profissionais de Saúde, para além de hospitais públicos conta com uma vasta rede de farmácias privadas distribuídas a nível do distrito, com maior concentração na zona urbana do distrito de Massinga.

3.2.6. Sistema educacional

De acordo com os dados estatísticos do (INE, 2021), a rede de educação no distrito de Massinga é constituída por um grande número de escolas do ensino primário, onde são leccionados o 1º e 2º grau do ensino primário, também denominado Ensino Primário Completo. O distrito conta com cerca de 151 edifícios escolares distribuído em níveis primário, secundário, técnico profissional e universitário.

3.2.7. Abastecimento de água

Segundo os dados Estatísticos do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestrutura de Massinga, o distrito conta com cerca de 284 furos operacionais e 5 nascentes de água e cerca de 852 000 da população consome água fornecida por fontenárias e 20 400 é abastecida por sistema de abastecimento convencional. De acordo com os dados, no interior do distrito a maioria da população ainda enfrenta dificuldades para ter acesso a água potável.

3.2.8. Rede eléctrica

De acordo com os dados do Projecto da Linha de Transmissão de Energia Eléctrica Massinga-Vilankulo (2018-2028), o distrito de Massinga e áreas adjacentes são abastecidas por via de uma linha aérea de 33 kV, da EDM com 100 km de extensão, ligada à subestação de Lindela (de 110/33 kV), localizada na Província de Inhambane. A subestação de Lindela, por sua vez, é abastecida por uma linha aérea de 110 kV, com 500 km de extensão, que parte da Subestação de Infulene (Província de Maputo). O acesso à energia eléctrica da rede é ainda extremamente baixo no distrito de Massinga, sendo, contudo, provável que se tenha verificado uma melhoria em 2017 (ano do último Censo), acompanhando a tendência de aumento que se verificou no total da província. Nas zonas do interior do distrito que não é abrangido pela rede eléctrica, usa paines solares, através de aquisição individual outra parte população é fornecida por uma empresa denominada Solar Works, uma empresa que opera a nível da Africa Austral desde 2009.

3.2.9. Outros serviços de apoio

De acordo com os dados da (INE,2021) no que versa alguns serviços considerados fundamenais na actividade turística, como instituições financeiras, o distrito de Massinga conta com dois estabelecimentos bancários (BCI e BIM) e 4 instituições de micro finanças, e conta com uma rede serviços de abastecimento de combustível ao longo da EN1.

3.2.10. Actividades económicas

De acordo com os dados apresentados pelo serviço distrital de actividades económicas do distrito de Massinga, o distrito conta com agricultura, pecuária, pesqueira, culturas de rendimentos (castanhas de caju, bananas, citrinos, mangas, copra) e o turismo como actividades económicas.

Portanto a agricultura é a principal actividade económica do distrito, e conta com culturas como mandioca, milho, feijões *nhemba* e bóer e o algodão.

3.2. Serviços e equipamentos turísticos

De acordo com os dados de (INE, 2021) o distrito de Massinga conta com 71 estabelecimentos turísticos licenciados, com uma capacidade de 837 quartos e 1.262 camas e o sector emprega cerca de 710 trabalhadores. A figura 5 faz ilustração cartográfica dos serviços e equipamentos específicos turísticos do distrito de Massinga. Na sua maioria os serviços e equipamentos turísticos mostram-se concentrados na zona urbana e costeira do distrito de Massinga.

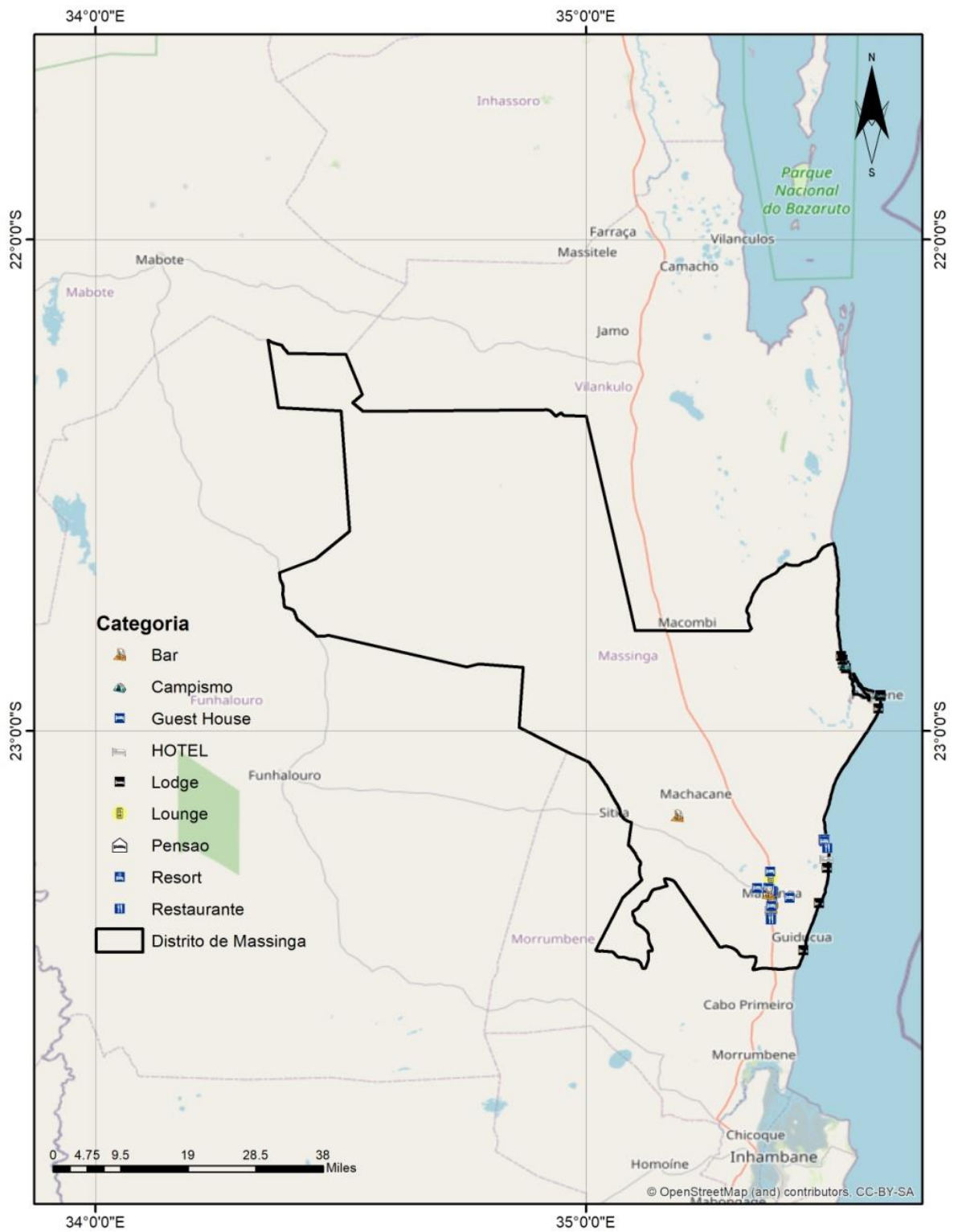


Figura 4: Serviços e equipamentos turísticos do distrito de Massingao

Fonte: Elaboração própria.

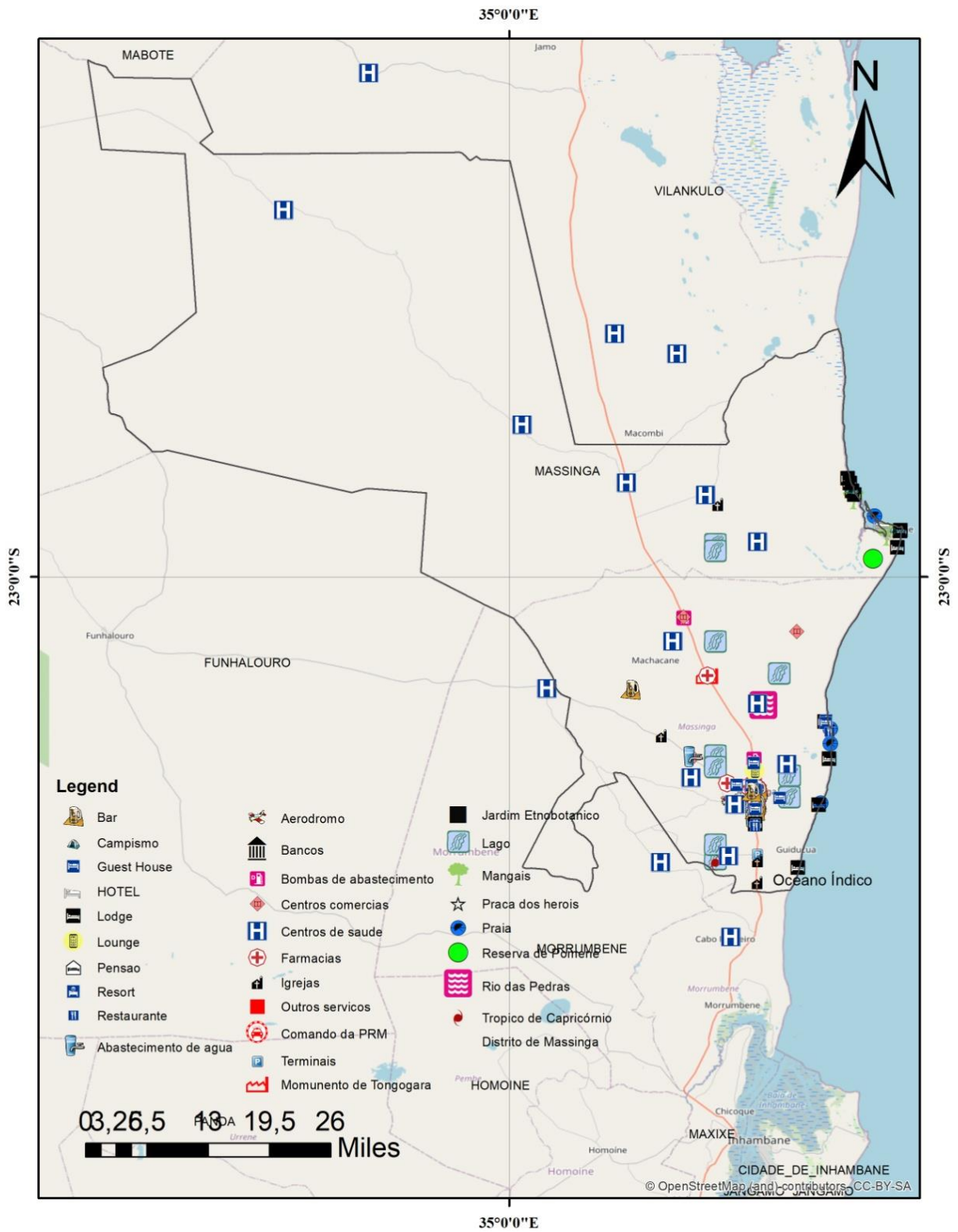


Figura 6: Oferta turística do distrito de Massingao

Fonte: Elaboração própria.

3.3 Perfil dos turistas que visitam o distrito de Massinga

Para o estudo do perfil dos turistas que visitam o distrito de Massinga, foram colectados dados de 182 turistas, dos quais (n = 103) homens e (n = 79) mulheres (Figura 1, Apêndice A). Grande parte dos turistas visitou o distrito de Massinga nos anos de 2012 2016 e 2022 (Figura 2, Apêndice A), principalmente nos meses de Janeiro e Dezembro (Figura 3, Apêndice A). Os turistas eram maioritariamente provenientes da Africa do Sul (n = 82) e dos países do continente Europeu (n = 35) (Figura 4, Apêndice A). Dos dados colectados, apenas 10 eram de turistas nacionais e cerca de 34 não indicaram o seu país de origem. Os turistas viajavam, maioritariamente em casais (n = 86) ou em família (n = 34), existindo alguns turistas que viajavam sozinhos ou a trabalho (Figura 5, Apêndice A).

Os turistas mostraram-se muito satisfeitos com a experiência de visitar o distrito de Massinga. Em relação ao atendimento ao cliente, grande parte dos turistas indicou que este tinha sido muito bom (n = 29) e excelente (n = 148), (Figura 6, Apêndice A) enquanto para localização dos estabelecimentos os mesmos consideraram uma localização muito boa (n = 22) e excelente (n = 158), (Figura 7, Apêndice A). Com estes resultados, os turistas consideraram que a experiência de visita ao distrito tinha um custo-benefício que variava de médio (n = 10) a excelente (n = 143), (Figura 8, Apêndice A).

Tabela 2: Perfil dos Turistas do Distrito de Massinga

Género	N° de turistas	Classificações (em n° de turistas)					
		Atendimento		Localização		Custo-Benefício	
Masculino	109	Péssimo	1	Péssimo	1	Péssimo	2
		Mau	1	Mau	0	Mau	0
		Médio	3	Médio	1	Médio	10

Feminino	27	Muito bom	29	Muito bom	22	Muito bom	27
		Excelente	148	Excelente	158	Excelente	143
Meses	N° de turistas	Mercado emissor	N° de turistas	Anos	N° de turistas	Tipo de viagem	N° de turistas
Janeiro	44	Moçambique	10	2011	2	Casal	86
Fevereiro	3			2012	23		
Março	9	Africa do Sul	82	2013	16	Trabalho	4
Abril	24			2014	14		
Maio	7	Africa	10	2015	16	Sozinho	5
Junho	5			2016	24		
Julho	8	Europa	35	2017	12	Família	34
Agosto	17			2018	15		
Setembro	6	Américas	5	2019	5	Amigos	33
Outubro	12	Asia	2	2020	2		
Novembro	12	Oceânia	4	2021	15	Desconhecido	20
Dezembro	35	Desconhecido	34	2022	27		
				2023	9		

Tabela 2: Perfil dos turistas do Distrito de Massingá

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Diagnóstico estratégico do desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga

Recorrendo à análise SWOT, foi possível levar a cabo uma observação estratégica, onde foram identificadas 16 forças, 18 fraquezas, 6 oportunidades e 10 ameaças. De entre as forças, destaca-se o facto de o distrito estar bem localizado (ao longo da costa e da estrada nacional número 1), a passagem do Trópico de Capricórnio e a possibilidade de ser aproveitamento turístico pela delimitação da zona tropical, a existência de festivais culturais (ex. Festival de Morrungulo) e de locais históricos (monumento Tongogara) e a existência de uma boa rede de estabelecimentos hoteleiros e de restauração (Quadro 1).

Quadro 1: Principais forças de desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga

Forças	
Fo1	Boa localização do distrito para a prática de actividades turísticas, principalmente de sol e praia;
Fo2	Passagem do Trópico de Capricórnio que separa o distrito em áreas tropicais e subtropicais;
Fo3	Realização do festival de Morrungulo que movimenta grande parte da população do distrito de Massinga e dos distritos mais próximos;
Fo4	Existência de uma rede de unidades hospitalares que garante assistência médica dos turistas e farmácias;
Fo5	O governo distrital tem parceria com <i>ONG's</i> para melhoria dos serviços de saúde;
Fo6	Existência de uma boa rede de comunicação diversificada;
Fo7	Existência de uma infraestrutura distrital de segurança (Comando distrital de PRM);
Fo8	Existência de estabelecimentos de restauração e alojamento;
Fo9	Existência da Reserva Nacional de Pomene, um ecossistema que combina a praia e a selva no mesmo espaço;
Fo10	Existência de outros serviços de apoio a prática de turismo (sistemas bancários, postos de abastecimento de combustível);
Fo11	Existência de um jardim botânico;
Fo12	Existência de dois terminais rodoviários de Africa do Sul;

Fo13	Variedade na oferta de gastronomia local típica;
Fo14	Satisfação dos turistas em termos de restauração e alojamento;
Fo15	Existência do monumento <i>Tongogara</i> que compartilha história de um antigo general Zimbabueano;
Fo16	Distrito banhado por oceano Índico, com vida marinha rica que inclui animais do mar de grande porte como baleia, golfinhos, tartarugas, dugongos.

Fonte: Elaboração própria.

Apesar da existência de inúmeros elementos impulsionadores do turismo no distrito, infelizmente, ainda persistem alguns elementos que podem ofuscar o processo de desenvolvimento, como é o caso da fraca sinalização turística, existência de um aeródromo sem condições adequadas para receber voos, a fraca planificação distrital para desenvolvimento do turismo, inexistência de agências promotoras de viagens e turismo e excessiva concentração de equipamentos e serviços turísticos na área urbana e na faixa costeira, esvaziando o interior do distrito (Quadro 2).

Quadro 2: Principais fraquezas que influenciam o desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.

Fraquezas	
Fr1	Fraca sinalização turística;
Fr2	Aeródromo sem condições adequadas para receber voos;
Fr3	Inexistência de plano estratégico do turismo para o distrito de Massinga;
Fr4	Alto índice de criminalidade, isso pode retrain os turistas;
Fr5	Altas taxas de HIV-SIDA;
Fr6	Fraca manutenção de vias de acesso as praias;
Fr7	Inexistência de agências de viagens turísticas no distrito de Massinga;
Fr8	Inexistência de porto no Distrito;
Fr9	Inexistência de farmácias que funcionam 24/24k no Distrito;
Fr10	Fraco planeamento e ordenamento Distrital;
Fr11	Fraca iluminação nas vias públicas;
Fr12	Fraco planeamento na oferta de equipamentos e serviços turísticos;
Fr13	Inexistência de postos policias nas zonas costeiras;
Fr14	Inexistência de unidades de saúde especializadas em tratamento de afogamento nas atividades de mergulho no Distrito;

Fr15	Fraca presença dos estabelecimentos turísticos nas redes sociais comerciais;
Fr16	Inexistência de serviços de bombeiros;
Fr17	Inexistência de um plano de Marketing;
Fr18	Escassez de eventos turísticos organizados.

Fonte: Elaboração própria

Apesar de ter-se registrados um número maior de factores internos negativos, factos que podem tornar o processo de desenvolvimento turístico deficitário, destacam-se principais oportunidades que podem ser aproveitados para desenvolvimento da actividade turística no distrito de Massinga entre elas a proximidade com Aeroporto Internacional de Vilankulo e o Aeródromo de Inhambane, a EN1 que liga os dois polos do País, atravessando o distrito de Massinga e considerado maior via de entradas de turistas para o distrito Massinga e Moçambique de forma geral, em destaque mercado Sul-Africano, a existência de um Plano Estratégico de Moçambique que aponta o distrito como uma zona prioritária de investimentos no sector de turismo (Quadro 3):

Quadro 3: Principais oportunidades do distrito de Massinga, para desenvolvimento do turismo

OPORTUNIDADES	
OP1	Proximidade com o Aeroporto Internacional de Vilankulo e Aeródromo de Inhambane;
OP2	Distrito atravessado pela EN1;
OP3	Proximidades com Museu Arqueológico de Manyikene (Vilankulo);
OP4	Proximidade com local histórico de Cambine (Morrumbene)
OP5	Existência de plano de desenvolvimento de turismo para Moçambique (2016-2025) que coloca Massinga como área prioritária de desenvolvimento turístico;
OP6	Existência de plano estratégico de turismo da Província de Inhambane(2014-2020), onde o distrito Massinga esta situado.

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de o distrito de Massinga, possuir uma rede maior de forças e grandes oportunidades para alavancar o turismo, principais ameaças são identificadas, facto que coloca o desenvolvimento da actividade turística em risco, de entre as principais ameaças do distrito de Massinga destacam-se a localização propensa a ciclones, a tensão política Mundial (Guerra da Rússia-Ucrânia), instabilidade político-militar na região norte do País, terminais rodoviários precários (Quadro 4):

Quadro 4: Principais ameaças que podem influenciarem negativamente no desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga.

Ameaças	
Am1	Localização propensa a ciclones;
Am2	Densidade populacional elevada;
Am3	Terminais rodoviários em condições precárias;
Am4	Fraca distribuição da rede eléctrica no interior do Distrito de Massinga;
Am5	Mão-de-obra não qualificada no sector turístico;
Am6	Tensão política Mundial (Guerra da Rússia-Ucrânia);
Am7	Índice de criminalidade elevado no Distrito;
Am8	Via de acesso ao interior do Distrito com problemas de asfalto, sinalização e erosão nas bermas;
Am9	Violação de Regulamento de empreendimentos turísticos, restauração e bebidas e salas de Dança com a implementação de estabelecimentos nos locais impróprios;
Am10	Instabilidade político-militar na região norte do país, devastando pessoas nas comunidades.

Fonte: Elaboração própria

De entre os elementos apresentados no quadro, pode-se observar que no ambiente interno, existem mais elementos de fraqueza que de força e no ambiente externo existem mais elementos de ameaças do que de oportunidades, conforme ilustra, no quadro, uma síntese dos resultados identificados da análise *SWOT*.

Quadro 5: Síntese da análise *SWOT*

		Elementos que ajudam no desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga	Elementos que podem prejudicar o desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga
Ambiente	Interno	<p>Forças</p> <p>16</p>	<p>Fraquezas</p> <p>18</p>
	Externo	<p>Oportunidades</p> <p>6</p>	<p>Ameaças</p> <p>10</p>

Fonte: Elaboração própria

Diante desta situação apresentados esforços devem ser empregues para que as fraquezas e ameaças sejam mitigadas ou reduzidas e para que as forças e oportunidades sejam maximizadas. A situação negativa verificada não contribuirá para o desenvolvimento local, facto que não impulsionará dinâmicas locais sem que haja uma intervenção do poder público e privado na esfera distrital, apoiada pelos órgãos de poder nacional e internacional.

A matriz de prioridade foi dividida em 5 componentes principais, sendo a primeira componente constituída por seis forças (Fo1, Fo3, Fo4, Fo5, Fo11, Fo12), seis fraquezas (Fr2, Fr4, Fr7, Fr8, Fr1, Fr16), cinco oportunidades (Po1, Op2, Op4, Op5, Op6) e uma ameaça (Am6). A segunda componente foi constituída por três fraquezas (Fr1, Fr5, Fr15) e quatro ameaças (Am3, Am4, Am5,

Am8) e a terceira componente conteve três forças (Fo2, Fo15 e Fo16), três fraquezas (Fr9, Fr10, Fr17) e três ameaças (Am7, Am9, Am10). A quarta componente conteve três forças (Fo8, Fo10, Fo11), quatro fraquezas (Fr8, Fr12, Fr14, Fr18), uma oportunidade (Op3) e uma ameaça (Am1) e a quinta componente incorporou três forças (Fo3, Fo6, Fo14), uma fraqueza (Fr3) e uma ameaça (Am2), (Quadro 6).

Quadro 6: Análise de componentes principais para desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga

Elementos	Componentes				
	1	2	3	4	5
FO1	0.691				
FO2			0.948		
FO3	0.664				0.703
FO4	0.963				
FO5	0.777				
FO6			-0.689		0.705
FO7		-0.981			
FO8				0.745	
FO9				0.752	
FO10				0.616	
FO11	0.688				
FO12	0.723				
FO13					
FO14					0.928
FO15			0.802		
FO16			0.854		
FR1		0.981			
FR2	0.991				
FR3					0.928
FR4	0.991				
FR5		0.800			
FR6			-0.746		

FR7	0.991			
FR8	0.624		0.745	
FR9			0.857	
FR10			0.721	
FR11				-0.603
FR12			0.752	
FR13			-0.601	
FR14			0.775	
FR15	0.642	0.752		
FR16	0.734			
FR17			0.843	
FR18			0.854	
OP1	0.991			
OP2	0.991			
OP3			0.716	
OP4	0.770			
OP5	0.942			
OP6	0.991			
AM1			0.888	
AM2				0.696
AM3		0.843		
AM4		0.974		
AM5		0.984		
AM6	0.631			
AM7			0.906	
AM8		0.840		
AM9			0.894	
AM10			0.746	

Método de Extração: Análise de Componentes Principais, Rotação Varimax com Normalização Kaiser.

Fonte: Elaboração própria

3.4.1. Principais componentes para desenvolvimento do turismo no distrito de Massinga

Com base no diagnóstico e na matriz de componentes foram identificadas as seguintes estratégias de desenvolvimento do distrito de Massinga, divididas pelas respectivas componentes e de forma resumida foram agrupadas em variáveis: (i) Aproveitar a base de recursos para desenvolvimento turístico, (ii) Melhorar as facilidades de comunicação turística e saúde pública, (iii) Providenciar condições de boa prática turística e infraestrutura básica, (iv) Preservar recursos de valores turísticos, garantir tranquilidade e serviços de apoio, e (v) Criar um instrumento legal norteador de turismo (Quadro 6).

Quadro 6: Estratégias e ações de desenvolvimento turístico no distrito de Massinga

Estratégia	Ações
Aproveitar a base de recursos para desenvolvimento turístico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições de aeródromo de Massinga de forma a servir de alternativa rápida para as viagens ao distrito de Massinga; • Atrair investimentos e a desenvolver estratégias de divulgação e promoção do distrito de Massinga considerada como uma das zonas prioritária para desenvolvimento de turismo na Província de Inhambane; • Inovar o Festival de Morrungulo de modo a atrair mais turistas domésticos e internacionais; • Aproveitar e manter a rede de unidades hospitalares de modo a continuar a prestar cuidados médicos; • Manter o jardim etnobotânico de Massinga em melhores condições; • Combater o índice de criminalidade decorrente no distrito de Massinga e manter ordem e tranquilidade pública; • Criar agências de viagens turísticas que vai permitir aumentar as receitas e automaticamente criar facilidades de alojamento no distrito de Massinga; • Instalar Porto de forma a criar condições e facilidades de atracagem de cruzeiros turísticos; • Aproveitar o Aeroporto Internacional de Vilankulo e Aeródromo de Inhambane para entradas de turistas internacionais; • Aproveitar a EN1 como via que liga o Moçambique, atravessando o distrito de Massinga e via com maior registo de entradas turísticas do mercado Sul-africano, indicado actualmente como maior mercado emissor de Moçambique; • Fazer bom uso do plano de desenvolvimento de turismo da Província de Inhambane e de Moçambique para desenvolver actividades turísticas; • Usar a tensão política mundial (Rússia-Ucrânia) para vender mais o distrito de Massinga como destino turístico calmo e sereno.

<p>Melhorar as facilidades de comunicação turística e saúde pública</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a sinalização turística no distrito, principalmente nas vias que dão acesso a locais de interesse turístico e reabilitar as vias. • Intensificar palestras e parecerias com ONG's de modo diminuir o índice do HIV - SIDA verificado no distrito de Massinga; • Desenvolver um pequeno projecto de registro massivo de todos estabelecimentos turísticos, para aumentar a divulgação e visibilidade no mercado; • Expandir a rede eléctrica no interior do distrito de Massinga; • Elaborar projectos semestrais de capacitação de recursos humanos, para responder a mão-de-obra exigida no mercado turístico; • Reabilitação de vias de acesso ao interior do distrito de Massinga, de forma a facilitar a prática de ecoturismo.
<p>Preservar recursos de valores turísticos, garantir tranquilidade e serviços de apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar o local de passagem do Tropicó de Capricórnio como uma zona de interesse turístico; • Continuar a manter a satisfação dos turistas em termos de serviços de restauração e alojamento prestados; • Proteger e preservar os frutos do mar como baleia, golfinhos, tartarugas e dugongos existentes no Oceano Indico; • Manter as farmácias a funcionarem 24/24h de modo prestar cuidados médicos no caso de urgência; • Aumentar iluminação nas vias públicas, facto que pode diminuir o índice de criminalidade do distrito; • Elaborar um plano de Marketing turístico, de forma a divulgar e promover o distrito como um destino turístico; • Combater o índice de criminalidade no distrito de Massinga, aplicando a responsabilização rigorosa dos criminosos; • Cumprir com a penalização dos agentes incumpridores do RETRBSD; • Promover diálogos entre os envolvidos na protagonização de instabilidade político-militar na região norte do País, que contribui negativamente na venda de imagem turística de uma região.
<p>Providenciar condições de boa prática turística e infraestrutura básica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a rede de estabelecimentos de restauração e alojamento existente no distrito de Massinga; • Salvaguardar os valores da Reserva Nacional de Pomene, rico em ecossistema que combina praia e selva; • Expandir os serviços de apoio a prática de turismo como sistemas bancários e postos de abastecimento; • Estabelecer zonas de perigos a tempestades; • Melhorar planeamento e ordenamento da oferta turística; • Implantar unidades hospitalizadas especializadas de salva-vidas; • Incentivar a realização de eventos turísticos organizados; • Aproveitar os locais históricos próximo do distrito como Cambine e Museu de Manyikene para diversificar a oferta turistas.
<p>Criar um instrumento legal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar a diversificada rede de comunicação existente na Massinga; • Aproveitar o monumento de Tongogara como património histórico, para desenvolvimento de turismo no Distrito de Massinga;

norteador de turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um projecto de reabilitação de terminais rodoviários nacionais e internacionais; • Elaboração de um plano estratégico para desenvolvimento de turismo no distrito de Massinga; • Criar bairros de expansão de modo a diminuir a densidade populacional.
----------------------	---

Fonte: Elaboração própria.

3.5 Discussão dos resultados

Com base na literatura que se considera oferta turística um conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação (CUNHA, 2003). O distrito de Massinga possui uma oferta turística diversificada apresentada na Figura 6, essa oferta está dividida em infraestrutura básica, conforme (CUNHA, 1997) refere que são construções e equipamentos, quer subterrâneos, quer de superfície, como sejam os sistemas de fornecimento de água e energia, saneamento básico, estradas e parques de estacionamento, portos e aeroportos e comunicações, a Figura 3 apresenta infraestrutura básica do distrito de Massinga elencando todos os elementos que compõe a infraestrutura, a Figura 2 ilustra recursos turísticos na revisão considerados como lugares, acontecimentos, objectos, ações que motivam alguém sair de seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los (RUSCHMANN, 2002). Portanto, formam o potencial turístico de Massinga a Reserva Nacional de Pomene que é composta por recursos faunísticos, recursos históricos patrimoniais em destaque o monumento de *Tongogara* ex Comandante das Forças de Libertação Nacional do Zimbabué, diversidade de praias, gastronomia, tropico de capricórnio.

A seção de serviços e equipamentos turísticos é composta por 71 estabelecimentos licenciados, incluindo alojamento, restaurantes e bares, predominantemente concentrados nas áreas urbanas e costeiras. A Figura 5 ilustra essa distribuição geográfica. No que responde o segundo objectivo da pesquisa, o perfil dos turistas que frequentam ou vistam o distrito de Massinga, no universo de (n=182) turistas estudados que visitaram o distrito de Massinga no período compreendido entre (2011-2023), os dados apontam que a maioria visitou o distrito nos anos (2012, 2016 e 2022), o distrito recebeu mais turistas nos meses de Dezembro e Janeiro e maior parte dos visitantes provinham da Africa do Sul e seguidos dos países Europeus, tendo-se verificado pouca presença

dos turistas nacionais a escalarem o distrito de Massinga. Quanto a classificação dos serviços a maior parte dos respondentes considera muito bom e excelente, o que se verificou nos quesitos de localização e o custo-benefício. A análise SWOT identificou forças que podem ser potencializadas, fraquezas a serem superadas, oportunidades a serem aproveitadas e ameaças a serem enfrentadas.

4. CONCLUSÃO

O distrito de Massinga é um mercado turístico regional e internacional de classe média alta de lazer. Findo o trabalho, foi possível identificar a oferta turística do distrito de Massinga separada em infraestrutura básica, recursos turísticos, serviços e equipamentos turísticos. Na infraestrutura básica foram registradas, hospitais, farmácia, vias de acesso, bombas de combustível, centros comerciais, serviços bancários, terminais e igrejas que de outro ponto de vista pode ser visto como recurso, no caso de prática de turismo religioso. Nos recursos turísticos foram registrados lagos, rios, Reserva Nacional de Pomene que proporciona turismo de praia e selva, Tropicó de Capricórnio e principais praias do distrito de Massinga (*Massinga Beach*, *Morrungulo*) e nos serviços e equipamentos foram registrado 71 equipamento turístico, de restauração e bares, e alojamento, dividido em Lodges, Lounges, Hotéis, Resorts, Campismo e Guest-House, Pensões, com uma capacidade de 837 quartos e 1 262 camas. A análise revelou que o sector de turismo do Massinga desempenha um papel importante na economia local, empregando cerca de 710 trabalhadores, tendo recebido cerca de 30 681 turistas em 2021.

Contudo, foi identificado um desafio em relação à distribuição geográfica dos serviços e equipamentos turísticos, concentrados predominantemente nas zonas costeiras e centro urbano do distrito de Massinga. O desenvolvimento turístico no interior enfrenta obstáculos relacionados ao acesso e à disponibilidade limitada de infraestrutura.

Se constatou que o maior mercado emissor do distrito Massinga é Africa do Sul e países do continente Europeu, poucos dados foram registrados dos turistas nacionais. Do universo estudado foram classificados por excelente os serviços prestados nos estabelecimentos turísticos, dando assim uma pontuação máxima no custo-benefício, facto que mostra que o distrito consegue responder positivamente a demanda turística, colocando assim o distrito de Massinga numa posição a competir com outros destinos da Província de Inhambane. No que concerne opções estratégias de desenvolvimento, dentre várias estratégias identificadas, foram resumidas em 5 variáveis que são: (i) aproveitar a base de recursos para desenvolvimento turístico; (ii) melhorar as facilidades de comunicação turística e saúde pública; (iii) preservar valores turísticos, garantir tranquilidade e serviços de apoio; (iv) preservar valores turísticos, garantir tranquilidade e serviços de apoio; (v) criar um instrumento legal de prática de turismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENI, Mário Carlos, (2002). *Análise Estrutural do Turismo*. 7.ed. São Paulo: Editora SENAC. 506p;
2. BRAGA, Debora Cordeiro, *Planeamento turístico: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;
3. BRASIL, Ministério do Turismo. *Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.
4. BUARQUE, Sérgio C. *Construindo o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002;
5. CAVALCANTE. J. Souza – *Inventário turístico: sua importância para desenvolvimento local de Boa Vista/RR*. Universidade Estácio da Amazônia, 2016;
6. CUNHA, Licínio, (2003). *Introdução ao Turismo*. 2.ed. São Paulo: Editorial Verbo. 447p;
7. DANTAS, Nathallye G. de S. MELO, Rodrigo de S. *O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB*. Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo, 2008. MINTZEBERG, Henry et al. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000;
8. DELNET (2004). *Glossário de Conceitos e Termos: Turismo e Desenvolvimento Local*, Centro Internacional de Formação da OIT.
9. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. *Inventário da oferta turística (INVTUR)*. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.38p;
10. Esther, Roselló Busó. *Análisis del potencial turístico de un destino*.2017;
11. GIL, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas. S.A;

12. GOVERNO DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE. *Plano Estratégico da Província de Inhambane*. 2011-2020;
13. GOVERNO DO DISTRITO DE MASSINGA. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Distrito de Massinga*. 2008-2012;
14. GUNN, Clare A (1994), *Tourism planning: basics, concepts, cases*. London;
15. IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo, 2003;
16. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas do Distrito de Massinga*. 2017. Inhambane, Moçambique;
17. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas do Distrito de Massinga 2017-2021* Moçambique, Janeiro de 2023;
18. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Indicadores em Flash do Distrito de Massinga*. 2021, Maputo, Moçambique.
19. LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César, (2001). *Economia do Turismo*. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas. 226p.
20. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. (2003). *Fundamentos De Metodologia Científica*, 5 edição, Atlas Editora;
21. LINSTONE, H. A, e TUROFF, M. (2002). *The Delphi method: Techniques and applications*. Addison Wesley Newark, NJ: New Jersey Institute of Technology.
22. MINISTÉRIO DE CULTURA E TURISMO (2015). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique II (2016-2025)*, Aprovado pela 48^a Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, 8 de Dezembro de 2015;
23. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Inventário da Oferta Turística – Estratégia de Gestão*. Brasília, MTur, 2004;
24. MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL: *Projecto de avaliação ambiental estratégica da zona costeira*, Distrito de Massinga-Inhambane, 2012;

25. MOREIRA, Fernando João *Planeamento Estratégico*, Mestrado em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2008;
26. MORREIA, C. (2012). *Técnica Delphi Aplicada à Investigação em Turismo*, Patrimónios, Territórios e Turismo Cultural: Recursos, Estratégias e Prática. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território-Universidade de Coimbra;
27. OLIVEIRA, D. P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004;
28. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Glossário de conceitos e termos: turismo e desenvolvimento local*. Turim: Centro Internacional de Formação da OIT, 2004;
29. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2012). *Destques do Turismo*. UNWTO. Edição;
30. PINTO, D.B. *Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica*. Universidade de Caxias do Sul, Brasil, 2006;
31. QUIJANO, Carla Ricaurte (2009). *Manual para el diagnóstico turístico local*. 50 p. 28;
32. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL, *Perfil do Distrito de Massinga*, Província de Inhambane, Ed. 2005
33. RUSCHMAN, Doris Van Meene (1997). *Turismo e Planeamento Sustentável: A protecção ao meio ambiente*. São Paulo: Campinas.
34. RUSCHMANN, Doris, (2004). *Turismo e Planeamento Sustentável: A protecção do meio ambiente*. 11. ed. São Paulo: Papirus Editora. 199;
35. SANTOS FERREIRA, Pedro Rui: *Uma análise qualitativa aos comentários do TripAdvisor: o caso dos restaurantes de São Miguel*. Ponta Delgado, 2019;
36. SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) 13.0 for Windows (2004). Copyright.
37. VENTURA, Sílvia *Bases para um plano estratégico de desenvolvimento do turismo no concelho de Góis*, Dissertação (Mestrado em Turismo) - Curso de Gestão de Estratégias de Destinos Turísticos) Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Brasil, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A: Gráficos de perfil dos turistas que visitaram o distrito de Massinga

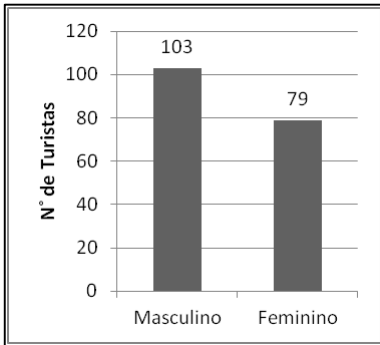


Figura 1: Análise gráfica do género

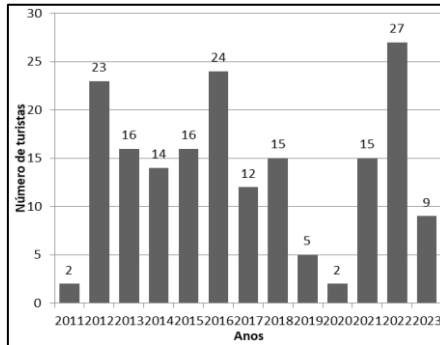


Figura 2 Análise gráfica dos anos

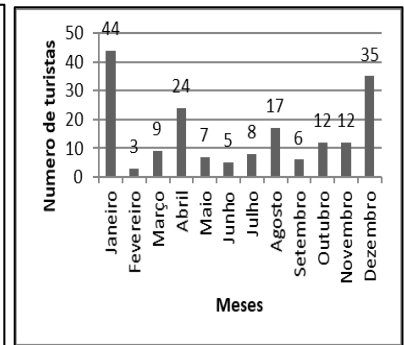


Figura 3 Análise dos meses

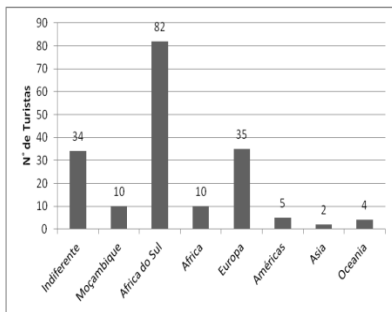


Figura 4: Mercados emissores

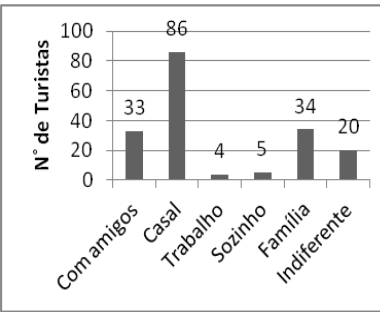


Figura 5: Tipo de viagem

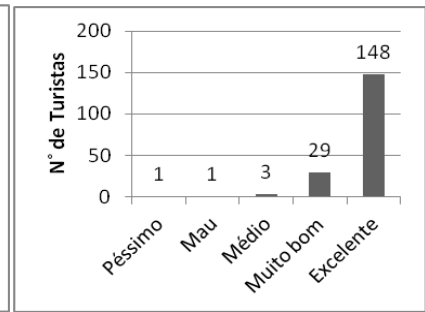


Figura 6: Classificação do atendimento

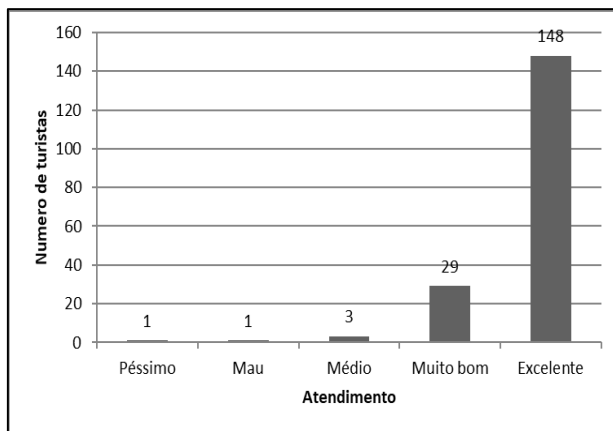


Figura 7: Classificação da localização

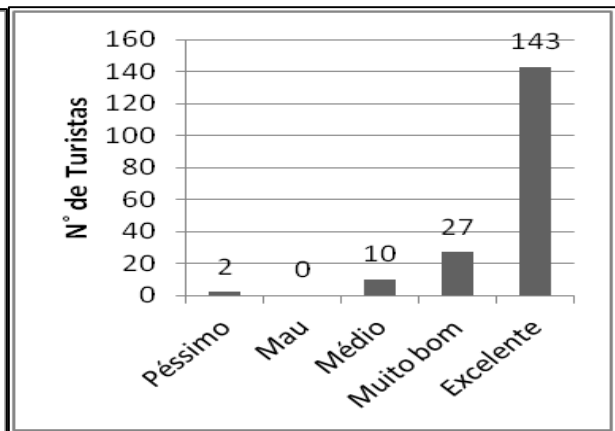


Figura 8: Classificação de custo-benefício

Apêndice B: Base dados brutos dos recursos turísticos

Tipo	Categoria	Recursos e atractivos	Latitude	Longitude
Recurso turístico	Lago	Lago Quetivane	-23,305423	35,430962
Recurso turístico	Lago	Lago Bulue	-23,148531	35,415222
Recurso turístico	Lago	Lago Tucuri	-23,285211	35,317006
Recurso turístico	Lago	Lago Nhamacuane	-22,949769	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago GOLANE	-23,434158	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago FITIVE	-23,274788	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago Bonfine	-23,098944	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago Cuambe-Cuambe	-22,95971	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago BUMBE	-23,411818	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago Nhamadzane	-23,292509	35,317135
Recurso turístico	Lago	Lago Nhamamite	-23,338818	35,43053
Recurso turístico	Praia	Praia de Massinga Beach	-23,34756	35,47889
Recurso turístico	Mangal	Mangal de pomene1	-22,93459	35,57994
Recurso turístico	Mangal	Mangal de pomene2	-22,878586	35,529588
Recurso turístico	Praia	Zona costeira de B. BAY	-23,25613	35,49423
Recurso turístico	Praia	Praia de Morrungulo	-23,23365	35,4939
Recurso turístico	Praia	Baia de Pomene	-22,90607	35,56186
Recurso turístico	Rio das Pedras	Rio das pedras	-23,196676	35,391039
Recurso turístico	Tropico Capricor	Tropic of Capricorn	-23,439184	35,317135
Recurso turístico	Reserva	Reserva N. de POMENE	-22,972	35,559
Recurso turístico	Praça dos H	Praça dos Herois	-23,327557	35,380547
Recurso turístico	Jardim	Jardim Etnobotanico	-23,329712	35,380829
Recurso turístico	Histórico	Tongogara	-23,153059	35,304399

Apêndice C: Dados brutos de serviços e equipamentos turísticos

Categoria	Nomes	Latitude	Longitude
HOTEL	Alojamento	-23,328963	35,383464
HOTEL	Alojamento	-23,2577	35,49314
GuestHouse	Alojamento	-23,33057	35,383936
HOTEL	Alojamento	-23,32448	35,377906
Restaurante	Fresh Meat-Restaurante	-23,31864	35,37464
Restaurante	Restaurante e Bar Novo-Mundo	-23,346181	35,379973
Lodge	Indico View Lodge	-23,221969	35,485299
Resort	Sylvia Shoal Holiday Resort	-23,220778	35,48761
GuestHouse	Peri pire Suba Accommodation	-23,224508	35,487249
Lodge	Massinga Beach Lodge	-23,350249	35,476045
Lodge	Morrungulo LODGE E CAMPING	-23,235436	35,493693
Lodge	Izman Madelaine Lodge	-22,9288	35,601257
GuestHouse	Boathouse	-22,92671	35,60013
Campismo	Pomene beach camp	-22,92593	35,598697
Campismo	Pomene Village campsite	-22,92503	35,595107
HOTEL	Pomene tropical hotel 3 *	-22,919282	35,574298
Lodge	Casatary Lodge Pomene	-22,872994	35,531364
Lodge	Paradise Beach Lodge Pomene	-22,867104	35,52778
Campismo	Laguna Azul beach camp	-22,863146	35,527161
Lodge	Pomene RIDGE	-22,860018	35,523105
Lodge	Abençoado Lodge	-22,848016	35,520848
Lodge	The shipwreck Lodge	-22,927937	35,601954
Lodge	Green Flamingo Lodge	-22,855005	35,524121
Pensão	Pensao Alegre	-23,322895	35,376589
GuestHouse	Caçadão Guest house	-23,329274	35,383663
Bar	Quiosque Zunguze Bar	-23,327262	35,381785
Restaurante	Mos Fresh Meat Restaurante e Bar	-23,3195	35,37466
Lounge	Luchas Lounge Prédio	-23,297769	35,378023
GuestHouse	Tsonzuene Guest House	-23,286216	35,376274
Restaurante	Pousada Massinga Restuarnte	-23,326823	35,3821031
GuestHouse	Casa Elias Mazive (Hospedagem)	-23,319477	35,349955
GuestHouse	Bar sul e Guest house	-23,366598	35,376508
Bar	Jullis	-23,3473	35,38038
Restaurante	Massinga Sea FOOD e Pizzaria	-23,343994	35,380375
Restaurante	Restaurante Dalilos	-23,325626	35,379521
GuestHouse	Gana Batala (Hospedagem)	-23,320142	35,372589
Lodge	Paz da ALMA Lodge e Resort	-23,27891	35,49217
Restaurante	Morrungulo bay LUXURY SELF-C	-23,238527	35,492829

Lodge	Pomene Hideaway	-22,95418	35,597175
GuestHouse	Chikuse Guest House	-23,339697	35,416106
Bar	Casa Amarela Restaurante e Bar	-23,350327	35,378913
GuestHouse	Casuarinas GUEST HOUSE e Bar	-23,361368	35,377806
Bar	Frend's BAR	-23,359479	35,377949
Guest House	Xitique Acomodação(GUESTHOUSE)	-23,356553	35,37846
Lodge	Hop-Koppi LODGE	-23,379448	35,378713
Restaurante	DG-RESATAURANTE	-23,379701	35,378306
Restaurante	MES MASSINGA Eventes e Serv	-23,384003	35,377769
Bar	MIMOS bar Massinga	-23,331309	35,372442
Bar	Bar Sun Rise MAVICANE	-23,173207	35,186722
Lodge	Pelo Mar LODGE	-23,44664	35,44427

Apêndice D: Dados brutos de infraestrutura básica de Massinga

Tipo	Categoria	Infra-estrutura	Latitude	Longitude
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de combustível Petromoc	- 23,326013	35,380575
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de combustível BP	- 23,328452	35,3823889
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de comus ENGEN Unguana	- 23,063428	35,268396
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de combustível Total	- 23,325464	35,3793
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de Combust ENGEN	- 23,280256	35,376139
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de combust Chilonga Comer	- 23,319492	35,374666
Infra-estrutura	Bombas de abastecimento	Bombas de combust EXODO	- 23,306554	35,376594
Infra-estrutura	Bancos	BCI	- 23,326936	35,381533
Infra-estrutura	Bancos	BIM	- 23,328365	35,381042
Infra-estrutura	Bancos	BANCO Socremo	- 23,328192	35,38111
Infra-estrutura	Segurança Publica	Comando Distrital da PRM	- 23,331521	35,381328
Infra-estrutura	Centros comercias	Super Mercado	- 23,326341	35,382196
Infra-estrutura	Centros comercias	Handling Atacadista	- 23,322579	35,377074
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado de Morrungulo	- 23,083565	35,441896
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado Bota	- 23,338017	35,382496
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado central de Massinga	- 23,324058	35,377245
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado de Unguana	- 23,061489	35,267658
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado Nguluve	- 23,277593	35,282216
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado Novo (Massinga)	- 23,316865	35,338164
Infra-estrutura	Centros comercias	Mercado 7 de Setembro	- 23,347735	35,379509
Infra-estrutura	Terminais	Portagem Malova	-23,42554	35,381522
Infra-estrutura	Terminais	Terminal de africa do sul 1	- 23,327355	35,38198
Infra-estrutura	Terminais	Terminal de africa do sul 2	- 23,320362	35,374731
Infra-estrutura	Terminais	Terminal interdistritais	- 23,327241	35,379974
Infra-estrutura	Aeródromo	Aeródromo de MASSINGA	- 23,344203	35,338955
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja OAC Mabadine	- 23,244084	35,234015

Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Metodista Livre MAVICANE	- 23,170498	35,188681
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Baptista de Massinga	- 23,332287	35,380812
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Reino das testemunhas	- 23,435965	35,381913
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja-Masjid Madina	- 23,469689	35,381408
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Reino das testem de JEOVA	- 22,888458	35,321073
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Metodista Livre MAVICANE	- 23,170517	35,18869
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja (Catedral de Massinga)	- 23,330724	35,382393
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Apostólica de KHOFE	-23,31755	35,337319
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja-Mesquita	- 23,325049	35,376587
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja OAC monte	- 23,299637	35,378599
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja universal de reino de Deus	- 23,328854	35,379927
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja do 1 Amor MASSINGA	- 23,310983	35,37367
Infra-estrutura	Igrejas	Igreja Metodista Unida MOZ	- 23,334834	35,382125
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Fornecedora - Água para todos	- 23,332287	35,380812
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Fornecedora de Água XIPANELA	- 23,339216	35,374331
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Fornecedora de Água em Rovene	- 23,367571	35,375467
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Fornecedora de Água BOA GENTE	- 23,352507	35,378291
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Fornecedora de Água	- 23,274673	35,280872
Infra-estrutura	Outros serviços	Cemitério de Massinga	- 23,344744	35,379853
Infra-estrutura	Outros serviços	Agencia Funerária 1	-23,32861	35,380996
Infra-estrutura	Outros serviços	Agencia Funerária 2	- 23,330194	35,383998
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de SAUDE CHIUNZE	-23,30896	35,27997
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de SAUDE DE BARRANE	- 23,349811	35,347264
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de SAUDE DE MUVAMBA	- 22,873939	35,301824
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de Saúde CANGELA	- 23,429534	35,337399
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde rio das Pedras	-23,195	35,382
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Morrie	-22,946	35,382
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Chicomo	-22,766	35,02
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Balata	-22,436	34,653
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de Saúde de Sitila – FORA	-23,172	35,058

Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Goliti -FOR A	-23,439	35,233
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Maivene -FOR A	-23,554	35,341
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Muabasa -FORA	-22,225	34,784
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Machanissa FORA	-22,626	35,162
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de saúde de Belane-FORA	-22,657	35,258
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de Saúde Rural II Inhaloi	-23,099	35,252
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de Saúde de Nhachengue	- 22,855442	35,180315
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Hospital Distrital de Massinga	- 23,334017	35,379131
Infra-estrutura	Centro de Saúde	Centro de Saúde Rural II Mangonha	-23,288	35,427
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Wutomi	- 23,328732	35,381413
Infra-estrutura	Farmácia	Clinica de maternidade Tongogara	- 23,151665	35,304937
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Real	- 23,317352	35,335399
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Popular	- 23,322571	35,368003
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Pechiso	- 23,327661	35,382872
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Margarida 7 de Setembro	- 23,347329	35,380336
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Bila	- 23,330818	35,3840051
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia AMARAL	- 23,323147	35,377512
Infra-estrutura	Farmácia	Farmácia Khanimanbo	- 23,327026	35,375247

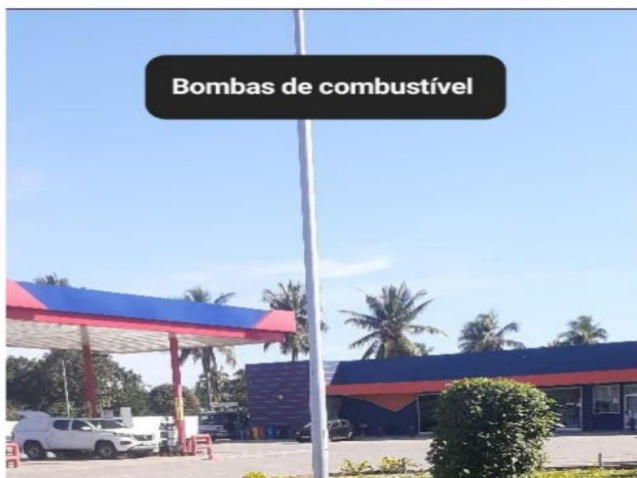
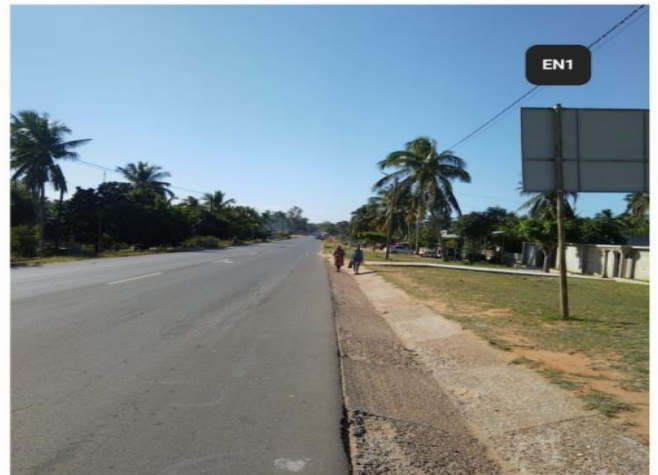
Apêndice E: Fotografias do trabalho de campo



Fotografia 1: Sinalização Turística



Fotografia 2: Hospital Distrital do distrito Massinga



Fotografia 3: Bombas de Combustível, Monumento de Tongogara, Torres de Comunicação, EN1